



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1974

AVENÇA

N.º 885

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

A URBANIZAÇÃO DE FARO EM COMPASSO DE ESPERA

— AFIRMA-SE NO PLANO MUNICIPAL PARA ESTE ANO

CABE ao presidente da Câmara Municipal a responsabilidade do despacho dos projectos de construção, despacho que sem pla-

no aprovado poderá vir a comprometer todo o futuro duma urbanização que se pretendia devidamente planeada. O plano de urbaniza-

ção da cidade de Faro, de há muito em remodelação, ainda não foi dado por concluído — é este o aviso que o presidente da Câmara de Faro, Joaquim Cortes Carrasco, faz no plano de actividades para este ano.

Outra coisa o presidente não poderia dizer.

Não deixa de ser significativo o que se acrescenta logo a seguir: «em 1971 foi aprovado o estudo urbanístico da Pontinha e por prioridade, estudada a parte norte, sendo já confirmada a totalidade do planeamento. A Câmara, considerando este estudo de realização difícil, deliberou solicitar à Direcção de Urbanização a sua substituição por outro mais de acordo com as realidades».

Isto equivale a dizer que o Município reconhece que há coisas feitas sobre os joelhos.

Os farenenses, esses, talvez tenham razão para dizer que também muitas vezes, em matéria de política municipal, se confunde joelhos com artelhos.

O plano de Faro para 1974, é mais recatado do que os de anos anteriores. Os factos são os mestres mais seguros para quem planeia.

Aliás o presidente farense bem o diz: «as previsões fazem-se com

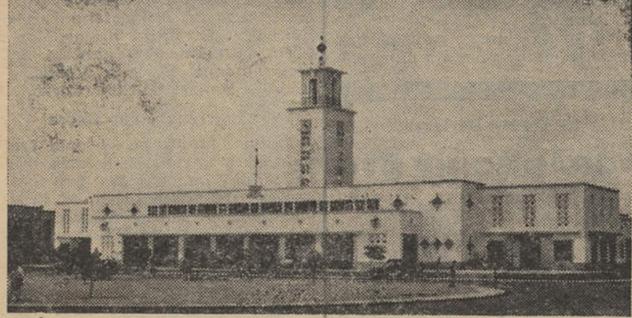
certo risco». E acrescenta para descargo compreensível da consciência de um administrador cauteloso: «mas há que respeitar tanto quanto possível normas e prazos regulamentares, dotando insuficientemente várias obras cujas verbas serão reforçadas uma vez que sejam comparticipadas e se possa passar à execução».

O presidente, no fundo, quer dizer que falar é fácil, fazer é que é difícil.

A QUESTÃO DOS LIXOS

Afirma-se no plano para 1974 que a eliminação dos lixos no Algarve tem sido objecto de estudo

(Conclui na 5.ª página)



O característico mercado de Faro

O QUE FOI O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA REALIZADO NO ALGARVE

por Maria de Olhão

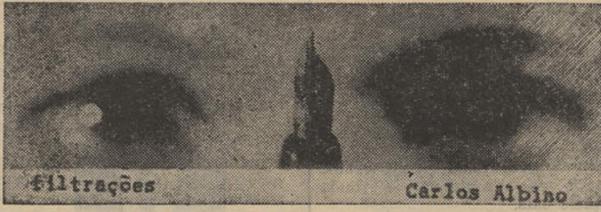
EXCEDEU todas as previsões, o nível das várias sessões do Curso de Fonoaudiologia que, ao longo de sete dias, atraiu ao 5.º andar do Hotel Eva, em Faro, perto de 150 pessoas. Provenientes dos mais variados pontos do Continente e Ilhas Adjacentes, eram em grande parte, pediatras, médicos, otorrinos, neurologistas, psiquiatras, psicólogos, terapeutas da fala e ocupacionais, enfermeiras e professoras especializadas para ensino de surdos, de cegos, de débeis mentais, de deficientes motores. Igualmente interessados por oportunidade tão rara, havia professores do Ensino Básico e do Secundário, assim como estudantes universitários. Entre os inscritos para o Curso não faltaram, felizmente, algarvios e pena foi que todos os estabelecimentos de ensino da Província não se fizessem representar mais largamente. Os temas abordados convinhavam a todos e não só a especialistas.

O alcance desta iniciativa extraordinária da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais tinha direito a maior difusão, não só pela originalidade, pois é o primeiro Curso de Fonoaudiologia que se realiza entre nós, como pelo alcance ganho, dia a dia, com a informação: esquematizada em gráficos, no quadro, enriquecida com diapositivos e slides. Informaram, alertaram e entusiasmaram mesmo a ponto de haver, usualmente, pedido de esclarecimentos, exposição de casos, dúvidas e diálogo vivo. A quantas mais pessoas chegassem estas lições, maior proveito adviria do esforço, sem conto, a que tal Associação meteu ombros e que passou quase despercebido aos vários meios de informação.

(Conclui na 4.ª página)

O dr. Carlos Palma passa a ter o seu nome na toponímia tavnirens

INDO ao encontro de uma sugestão de que por várias vezes nos fizemos eco, o Município de Tavira aprovou a proposta apresentada pela Comissão de Arte e Arqueologia, que dá o nome do dr. Carlos Palma, à praça da Horta d'El Rei, onde se edificaram as primeiras vivendas, paralela aos novos blocos em direcção ao quartel do Centro de Instrução dos Sargentos Milicianos de Infantaria.



filtrações Carlos Albino

ALGARVARDOS, ALGARVÕES E ALGARVOTES SÃO TUDO MENOS ALGARVIOS...

mudemos as designações!
há muitos que vivem à sombra dos crimes que os algarvios nunca diriam que faziam
estamos fartos
fartos de estradas algarvias, sem algarvios
fartos de hotéis algarvios, sem algarvios
nem a luz do dia é algarvia
fartos estamos de equipas algarvias, sem algarvios
de praias algarvias, sem algarvios
de barcos algarvios, sem algarvios
de golfe algarvio, sem algarvios
de hipismo algarvio, de serra algarvia, de médico algarvio, de marisco algarvio, de negócios algarvios, de fé algarvia
mudemos as designações!
1. para já, uns são algarvardsos
devem ser chamados algarvardsos
algarvardo é o que transforma em puro negócio aquilo que o povo de facto algarvio criou e manteve com amor para voltar a criar
o algarvardo é contra a arte algarvia
é contra a poesia algarvia
os algarvardsos vêm já do tempo em que Aleixo os conhecia (e se existiam em Loulé nesse tempo algarvardsos, hoje no Algarve existem muitos mais)
2. designemos outros por algarvões
os algarvões iludiram poder e povo sobre os verdadeiros problemas do Algarve
os algarvões prometeram altos impérios, um mundo novo e nunca lutaram por um mundo a sério...
os algarvões vivem hoje com as ajudas de custo concedidas ou toleradas por aqueles mesmos que iludiram e com os subsídios de uns poucos algarvardsos a quem deram o máximo proveito
3. por fim falemos dos algarvotes
os algarvotes assemelham-se a potes, a caixotes, barrotos, serrotes, filhotes e capotes
abundam em Faro, em Portimão, em Monchique em Lagos também, sobretudo em Vila do Bispo outros em Tavira, Martinlongo e Alcoutim
há algarvotes por todo o lado
os algarvotes rezam por tudo e cantam por nada
negam tudo para o povo do Algarve
negam até as negações desde que as negações sejam a favor do povo algarvio
alguns algarvotes são médicos, outros são advogados, outros são turismófagos, outros são mófagos, outros ófagos, outros fagos, outros gos
Algarvardsos
Algarvões
Algarvotes
todos eles se esquecem que mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca...



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA CRISE MAIS PROFUNDA

AO tentar obter um voto de confiança do eleitorado convocando eleições gerais prematuras, o dirigente conservador britânico Edward Heath verificou que a nação estava muito mais dividida do que supunha. Tentando aumentar a sua maioria parlamentar, Heath ficou em minoria perante os trabalhistas.

Os resultados não foram significativos e não marcaram nem uma estrondosa vitória nem uma amarga derrota. Apenas com uma maioria de quatro lugares, os trabalhistas terão igualmente dificuldade em governar, tanto mais que não desejavam coligações com outros agrupamentos políticos. Por isso, os conservadores tentaram alianças entre liberais e outros partidos.

(Conclui na 5.ª página)



Depois de votar, Edward Heath regressou abatido ao n.º 10 da Downing St. As eleições adivinhavam-se afinal bem diferentes do que tinha esperado.

TEMAS EM DEBATE TURISMO E CLIMA HUMANO

A indústria turística está em regressão em todo o Mundo devido às dificuldades de combustível e ao aumento do custo de vida, factos que se verificam em muitos países do Velho Continente principalmente. Mas não só. Haja em vista os Estados Unidos, onde a inflação também se faz sentir e a gasolina é importante problema.

Além disso, os transportes de avião aumentam de custo e as carreiras diminuem de número exactamente pelos mesmos motivos. Fazer turismo é artigo de luxo acessível a muito poucos, a cada vez menos se pensarmos no nível de vida dos países como o nosso. Em todo o caso, são ainda esses países os mais procurados, pois no panorama geral ainda são os que despertam interesse e apresentam condições económicas de existência para os viajantes que na sua terra usufruem de alto nível.

A Secretaria de Estado da Indústria concedeu recentemente certas facilidades de abastecimento de gasolina para os turistas e emigrantes, decisão bastante lógica que já vem sendo aplicada em numerosos países. Mas será isso o suficiente no panorama geral? Continuam a persistir outras deficiências para o turista que hoje em dia se aventura com a família e o seu carro. A não ser que não tenha problemas de dinheiro. E nesse caso vai para um bom hotel, instala-se e paga uma fortuna em quinze dias de férias.

Aquele, porém, que pretende fazer uma vida mais livre e com encargos mais leves, arrisca-se a encontrar dificuldades de vária ordem e a desistir às primeiras, regressando rapidamente ao seu país de origem. A falta de artigos de primeira necessidade e os altos preços são uma constante que pode afastar até aqueles que nos seus países têm possibilidade de obter rapidamente aquilo de que precisam.

Portanto, o turista tem de sentir também um agradável panorama económico e um certo bem-estar e segurança entre a população do país que visita para poder sentir-se à vontade e atraído a repetir no ano seguinte o seu passeio. Facilidades na obtenção de gasolina, mas não só. Há que prever tudo o resto e pensar que é muito importante, além das boas condições meteorológicas, o clima humano onde se vai passar umas férias.

M. B.

UM MUNDO NOVO EM PERSPECTIVA?

por F. Clara Neves

DESDE o último trimestre de 1973 até à data, a crise energética serviu de pretexto a uma escalada de preços que aflixe especialmente as classes pobres. Géneros alimentícios de primeira necessidade, materiais de construção, roupas, jornais, linhas, botões, etc., atingiram alturas nunca dantes registadas. Uma desproporcionada balança sem qualquer fundamento ético.

E o aluguer de habitações? E sem dúvida o maior escândalo da actualidade, a cúpula deste edifício arruinado pela inflação, fustigado por ondas encapeladas. Gasolina? Nem já as classes modestas podem ter a sua «carrinha» para governar a vida. Têm de passar os dias na garagem «estrela», porque indubitavelmente o automóvel hoje em dia só está ao alcance dos ricos.

Teremos, pois, de andar a pé. Gastem-se as solas dos sapatos e virá a propósito frisar que este artigo também subiu na casa dos 100%. Um vendaval à solta que queima na sua avassaladora arremetida os últimos cartuchos das economias amealhadas. Soa sinistramente a trombeta do «salve-se quem puder» tremendo o consumidor como varas verdes no labirinto em que se envolveu. Aliás, na Imprensa, em alguns sectores da Rádio, e pelo próprio boato, que o povo inocentemente espalha, das sombrias perspectivas da vida, foram superiormente confirmadas a todos os portugueses em palavras patéticas, mas reais. O tempo das vacas gordas pertence agora à lenda e à mitologia.

Entretanto, dilatam-se os sacrifícios. Ao invés, encolhe o estômago, racional-se os «extras», fumam-se menos, vê-se televisão em vez de cinema, fuzilam-se os fins-de-semana, come-se papas de milho, grão, açadas de poejos, tudo à base do pão que, neste inferno, tem a serenidade dos inocentes. Nem se poderá regar as parcas refeições com vinho (eterna receita de Pasteur) porque este sobe desalmadamente. Não saímos de casa, evita-se gastar os 2\$50 da bica, acabando a cavaqueira à mesa do café. Com os 5 «paus» da engraxa-

(Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza
Para não praticar uma Injustiça
Certos defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gosto e incapacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteresse pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo, podem desaparecer com a correcção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz unicamente com o uso de óculos adequados.
Não entristeça nem desanime se o seu filho deixa de dar conta dos deveres escolares. Leve-o ao oculista, sem perda de tempo.

VENDEM-SE

Barcos para transporte de passageiros «Bela Armona» e «Bela Praia», com direito à exploração das carreiras entre Fuseta e Armona, e também barco de pesca. Tratar com: Idalina do Carmo Correia — Rua Coronel Brandeiro, 2 — Fuseta (Tel. 93118).

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Será mesmo necessário?

«BEM prega Frei Tomás — faz o que ele diz, não faça o que ele faz». Esta expressão popular e verdadeira, encontra a cada passo múltiplos exemplos da sua autenticidade, mais flagrantes quando vêm do alto, isto é, de quantos, pelas suas posições, ou popularidade, têm neles os olhos das grandes massas populacionais.

Vem este arrazoado a propósito das limitações de velocidade impostas, quer pela escassez de combustíveis como pelos chamados «períodos de ponta», que são também aqueles em que mais vidas se ceifam na estrada. E o certo é que estas limitações têm dado os seus frutos, reduzindo o número de acidentes.

Simplesmente, elas não encontram cumprimento em grande número de comitivas oficiais, como ainda recentemente tivemos ensejo de verificar em terras do Algarve. Rola-se então, com o caminho aberto por aqueles a quem cumpre até fazer a repressão dos faltosos (e nunca as mãos lhes doam ou o ânimo lhes faleça), a velocidades enormes que muito dificilmente ou até em casos muito raros alguns carros de menor cilindrada (como o dos representantes locais da Informação) suportam. Claro que há a tal protecção e sinalização à frente, mas os acidentes também acontecem e a um até já assistimos nas próprias ruas desta cidade.

Sempre a fugir, é impressão até pouco simpática para o grande público, além do tal não cumprimento dos limites de velocidade. Se o argumento é «o reduzido tempo de que se dispõe para um vasto programa de visitas», os particulares podem contrapor «tão pouco tempo para tanto a fazer».

Porque «a luz vem do alto» e numa grande maioria dos casos se acredita que estas corridas e infrações oficiais não se justificam, nós limitamo-nos a lançar a pergunta: «será mesmo necessário?».

O Mário

PARREIRINHA DA LAGOA — ALTURA — Vinhos novos — Mariscos e Petiscos — Telefone 95217 —

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no n.º 2 do art.º 29.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 18 do corrente mês, na Secretaria desta Santa Casa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

Discutir, modificar e aprovar as Contas de Gerência do ano de 1973.

Não havendo número legal de irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória, para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 7 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Fabrício Fernando Pessanha Barbosa

Écos

Partidas e chegadas

Em gozo de férias e de visita a seus pais, encontra-se em Faro o furriel miliciano sr. António Manuel de Jesus Correia, em serviço no Ultramar, filho do sr. António da Graça Correia.

Casamento

Na Sé Catedral de Faro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Odete de Jesus, filha da sr.ª D. Olívia Augusta e do sr. Manuel António, proprietário, com o sr. João Carlos de Aquino Galego, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Belha Andrea de Jesus de Aquino Galego e do sr. Arnaldo dos Santos Galego, comerciante em Faro. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Cremilde dos Santos e o sr. António Machado, componente do Trio Alvorada e do noivo, a sr.ª D. Lurdes Medel e o sr. Estêvão Medel, subdirector da Escola Hoteleira de Faro.

O copo-d'água realizou-se no Hotel Toca do Coelho, em Quarteira, tendo os noivos fixado residência em Faro.

Doente

Encontra-se internado no Hospital da Cuf, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda., de Faro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

JORNAL DO ALGARVE N.º 885 — 9-3-1974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 18 de Março, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão, extraída da execução sumária que, naquela comarca, corre termos contra o executado Miguel Martins Rita, casado, proprietário, residente na Quinta de São Pedro, em Silves, será posta em praça, pela segunda vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina denominada «pá-carregadora», de 4 rodas de pneus, usada, marca «Hatra», que se encontra na posse do depositário nomeado, o próprio executado.

Silves, 25 de Fevereiro de 1974.

O 1.º Substituto do Juiz de Direito, a) Manuel António Martins da Silva

O Escrivão de Direito,

a) Joaquim Antunes Teles Pais

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fúria do tigre»; amanhã, «Leito conjugal»; terça-feira, «Seita de vampiros»; quarta-feira, «Os homens de amanhã»; quinta-feira, «Os detectives»; sexta-feira, «O insolente».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Caça ao homem» e «Se D. Juan fosse mulher»; amanhã, «Vagabundos selvagens»; terça-feira, «Shaft Mafia em Nova Iorque»; quinta-feira, «Reverendo Colt».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Os malucos da caserna»; terça-feira, «A máscara da morte vermelha»; quarta-feira, «Se D. Juan fosse mulher»; quinta-feira, «Que velho mais impagável»; sexta-feira, «Chacal».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Átala» e «O ouro de Londres»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «A fúria do tigre»; quarta-feira, «Mosca em teia de aranha»; quinta-feira, «O belo negócio».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «7.º de Cavalaria»; amanhã, «O barba azul»; terça-feira, «Toiros de Mary Foster»; quinta-feira, «Sansão e Dalila».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Vingança de um homem calmo» e «Estes simpáticos cavalheiros do gatilho»; e às 0,30 horas, «Drácula»; amanhã, «Paris, manicômio do amor»; segunda-feira, «Rio Bravo» e «Ao sul do Rio Grande»; terça-feira, «Chantagem»; quarta-feira, «António e Cleópatra»; quinta-feira, «A obsessão de Joel Delaney»; sexta-feira, «A revolução de 1870».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, amanhã, em matiné e soirée, e segunda-feira, «Um violino no telhado»; quarta-feira, «Zeppelin»; sexta-feira, «Perry Grant, agente de ferro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Fúria selvagem»; amanhã, em matiné e soirée, «A amante»; terça-feira, «O grande negócio»; quinta-feira, «Quando o amor acaba»; sexta-feira, «O terror no castelo dos mortos-vivos».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro

Soldado da Guarda Fiscal falecido em Tavira

Foi encontrado a flutuar junto ao cais do mercado, em Tavira, onde prestava serviço, o corpo do soldado da Guarda Fiscal sr. Luciano Casimiro Brinquete, de 25 anos, solteiro, natural de Borba, que havia sido dado como desaparecido quando se encontrava de ronda naquele cais.

Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital de Tavira, de onde mais tarde se efectuou o funeral para a terra da naturalidade.

A ocorrência deveu-se a queda acidental, tudo levando a crer que o corpo do infeliz tenha ficado preso no leito lodoso do rio, sem possibilidade de fazer qualquer movimento para se salvar.

Agentes de viagens no Algarve

Em excursão organizada pela Ibertur, veio ao Algarve um grupo de agentes de viagens, que apreciou alguns dos mais importantes complexos turísticos da região.

Na sede da Comissão Regional de Turismo foram recebidos pelo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços daquele organismo, que lhes apresentou cumprimentos de boas vindas.

O grupo, que era chefiado pelo publicista sr. Júlio Padessa, foi obsequiado com lembranças regionais, sendo-lhe oferecido um almoço num restaurante de Vila Real de Santo António, em que estiveram presentes o encarregado dos Serviços de Promoção e Propaganda da C. R. T. A., sr. João Leal, e o delegado do mesmo organismo no concelho de Vila Real de Santo António, eng. Acácio Madeira Pinto.

Depois de apreciarem alguns locais e motivos de interesse na Vila Pombalina, os visitantes seguiram para Espanha.

Empregado/a de Escritório

Precisa-se que saiba trabalhar com mini-computador Singer.

Dirigir-se à Sipel, Limitada — Albufeira.

António Pinheiro, hoje, «Mala diplomática para o Cairo» e «O vingador»; amanhã, «O dragão ataca» e «Primavera em Roma de mrs. Stones»; terça-feira, «Concerto para uma pistola solista» e «Caçador de espíritos»; quinta-feira, «Só as borboletas são livres».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Quando os dinossauros dominavam a terra»; amanhã, «O chacal»; terça-feira, «A noite fez-se para amar»; quinta-feira, «A casa da barafunda».

Necrologia

D. Ana Faria Grego Horta

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Ana Faria Grego Horta, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Artur André Horta. Era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Grego Horta e dos srs. Artur Aleixo Horta, gerente do B. N. U., em Grândola, e José Maurício Horta, funcionário do B. N. U.; sogra das sr.ªs D. Maria José Sá Grego Horta e D. Maria de Jesus Fonseca Horta e do sr. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro, funcionário do T. A. P. Deixa 15 netos e 2 bisnetos.

No funeral, que se realizou após missa de corpo presente numa ca-

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MARIA DA ENCARNAÇÃO

Suas filhas Frasquita da Encarnação, Amália Jesus Mateus, Maria Encarnação Jesus Rosa, Rita de Jesus Sousa Branco, e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e também por falta de endereços completos vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, e acompanharam sua querida mãe à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



GUILHERME CÂNDIDO DO BRITO

Sua filha, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou o acompanharam à última morada.

FARO AGRADECIMENTO

JOÃO FERREIRA

Seus filhos, nora, netos e mais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

FARO AGRADECIMENTO

MARIA GRAZIELA TOMÉ BELCHIOR COELHO

MISSA DO 30.º DIA AGRADECIMENTO

Francisco José Coelho, Gracinda Henriques Tomé e mais família participam que no próximo dia 16 (sábado) pelas 9,30 horas, na igreja da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Aproveitam a oportunidade para expressarem o seu mais sincero reconhecimento a quantos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe.

pela da igreja dos Anjos, viam-se muitas pessoas amigas da família.

D. Maria Luísa Lopes Rio Seco

Em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Lopes Rio Seco, viúva de Herculano Luís Rio Seco.

Era mãe das sr.ªs D. Almerinda Luísa Lopes Rio Seco da Silva Nopre, casada com o sr. César Vieira da Silva Nobre, gerente do B. N. U. em Peniche e D. Maria Ester Lopes Rio Seco Amaro, casada com o sr. João Nascimento Amaro, funcionário da C. G. D., em Lisboa; irmã das sr.ªs D. Maria Manuela do Carmo Bolas, casada com o sr. Mateus do Carmo Bolas, residentes na Conceição de Faro e D. Maria da Encarnação Lopes Moreno, casada com o sr. José Leal Moreno, residentes em Bela Curral, Faro.

D. Maria da Encarnação Lopes Belchior

Em Estói, de onde era natural e onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Lopes Belchior, de 86 anos, viúva do proprietário Joaquim Belchior. Era mãe das sr.ªs D. Maria Jesuína Belchior Corvo, casada com o sr. Manuel Lázaro Corvo e D. Maria do Rosário Belchior Varela, viúva do dr. Joaquim Lopes Belchior, casado com a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Belchior; e avó das sr.ªs D. Maria Margarida Monteiro Lopes Belchior e D. Maria Helena Monteiro Lopes Belchior e dos srs. dr. Jorge Manuel Belchior Varela e Rodrigo Manuel Belchior Corvo.

D. Emerência das Dores

Faleceu em Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Emerência das Dores, de 75 anos, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Maria Lisete da Cruz Quintino, D. Maria Adelaide da Cruz Neves, D. Maria Gipse da Cruz Paiva e dos srs. João dos Santos Cruz e António Fernandes da Cruz; nora da sr.ª D. Marília da Cruz e dos srs. Edmundo Vaz Quintino, Abílio Neves e Marcelo José Figueiredo Paiva; e avó do sr. José Luís da Cruz Quintino, residente em Lourenço Marques.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 28 de Fevereiro a 6 de Março LAGOS

TRAINEIRAS:	
Abeluz	75 700\$00
Sagres	22 700\$00
Baía de Lagos	12 600\$00
Donzela	8 450\$00
Total	119 450\$00

Pescador algarvio desaparecido de um barco espanhol

Quando seguia como tripulante a bordo do arrastão espanhol «Pilar y José», da praça de Aiamonte, caiu ao mar, ao largo da costa algarvia, o sr. Adelino dos Santos Gomes, de 40 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António. Apesar das diligências empreendidas, o corpo ainda não foi encontrado.

Rotary Club de Faro

Com elevado número de presenças reuniu na terça-feira o Rotary Club de Faro, presidido pelo sr. José Marciano Nobre. O protocolo esteve a cargo do dr. Joaquim Magalhães que, em nome do clube, saudou o rotário belga sr. Adelin Petit, do R. C. Esneux-Ayvalle e referiu a passagem do 69.º aniversário da fundação do primeiro clube rotário.

Na ausência do titular, desempenhou a secretaria o sr. Hélder do Carmo, que deu conta do expediente recebido durante a semana e de um programa da visita que o Rotary Club de Heaton Upon Tyne, Inglaterra faz à nossa Província de 19 a 26 deste mês.

No período de actualidades e comunicações falaram os srs. dr. Eduardo Mansinho, eng.º Tito Ovílio Henriques e Brito Figueira, tendo sido tratados assuntos relacionados com a conferência do Distrito Rotário, cuja realização está, este ano, a cargo do Rotary Club de Portimão.

Finalmente, o sr. Marciano Nobre preferiu a palestra regulamentar, tendo falado de Rotary e do movimento rotário. O assunto levou a várias intervenções, de muito interesse para o clube.

O presidente encerrou a sessão comunicando que a palestra regulamentar da próxima semana estará a cargo do dr. Januário dos Reis.

Tele-mira

por Correia da Fonseca

Na Assembleia Nacional, um aviso-prévio sobre a Televisão portuguesa. Isto é: sobre a experiência quotidiana de muitos milhões de portugueses. Uns dois ou três, por agora. Uns 6 ou 7, dentro de pouco tempo.

Na Assembleia Nacional, um aviso-prévio porque este é o ano em que por força de disposições legais, alguma coisa vai decidir-se sobre a TV em Portugal.

Vai decidir-se se a Televisão será (ou não) um serviço público com responsabilidades perante o Estado. Isto é: perante nós todos. Responsabilidades a que não poderá eximir-se, porque todos estamos em condições de lhe exigir o cumprimento.

Vai decidir-se se a TV tem (ou não) iniludíveis deveres no que diz respeito à informação e à promoção cultural dos portugueses. Ou se deve continuar a servir, como até aqui, para os distrair enquanto não chega a hora de deitar.

Vai decidir-se se a Televisão contribuirá (ou não) para o arranque em direcção à Europa, em que o País está empenhado. Ou se vai continuar a ser testa de ponte do estilo americano de ver TV, com gargalhadas já inscritas na banda sonora dos telefilmes.

Na Assembleia Nacional, um aviso-prévio acerca de uma realidade que, noite após noite, entra em nossas casas. Que convive com os nossos filhos. Que toma conta do tempo que fica para nós depois de um dia de trabalho.

Razão mais que bastante para que todos «liguemos» a São Bento. Não por agora, enquanto o debate se circunscribe à Comissão parlamentar respectiva, à porta fechada. Mas imediatamente a seguir. Quando se abrir a porta, e de lá sair o projecto das noites que vamos viver nos nossos dez próximos anos.

TRIBUNA LIVRE

ENTÃO, HÁ OU NÃO HÁ BACALHAU?

por J. Santos Stockler

ENTÃO há ou não há bacalhau no nosso País? Segundo lemos na secção «Ponto Crítico» do jornal «República» do dia 1 do mês findo, o bacalhau voltou a dar um ar da sua graça em certos estabelecimentos, de cara alegre para o público, mas ultrapassando os 80\$00 o quilo. Ora, é caso para formular a pergunta de outra maneira: então havia ou não havia bacalhau no nosso País? Claro que sim, que havia — e do bom, segundo a mesma notícia.

Onde estava, então, este novo bacalhau entaipado, que só agora, depois de se saber que podia aparecer de cara nova, volta a sorrir para o respeitável público, em ar de desafio à bolsa de cada um, sem o mínimo respeito pelos sacrifícios do pobre consumidor médio? Quem nos esclarece a verdade tal qual ela é? Quem? O grémio dos armadores? O grémio da entidade ligada directamente ao assunto? Ou o novo grémio agora criado

para o real tabelamento dos preços? Insistimos na pergunta, uma vez que pertencemos ao grupo dos consumidores e bem dificilmente conseguimos bacalhau para a ceia do Natal, quando havia tanto bacalhau no País. E tanto havia que foi a própria entidade competente quem esclareceu que o bacalhau seria posto à venda em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades do consumidor, pelo menos na noite da ceia do Natal e Ano Novo. Mas não aconteceu como fora anunciado. Por culpa de quem, voltamos a perguntar, uma vez que o público tem o direito de ser esclarecido sobre a verdade, para assim se evitar que ele possa querer ver fumo onde não se fez lume.

Portanto, uma vez que o bacalhau voltou a aparecer, pelo menos em Lisboa, segundo a notícia a que nos referimos, pois que no Algarve, até ao momento de alinharmos esta prosa não chegara, é por demais evidente que ele existia. Mas onde? Nos armazéns frigoríficos? No grémio da especialidade? Em algum distribuidor geral do produto? Ou acaso chegou, nestes últimos dias, alguma frota com o fiel amigo?

Razão tínhamos nós, quando no anterior artigo alertávamos a fiscalização da IGA para uma urgente busca, antes que fosse tarde. E tanto que tínhamos razão para fazer esse alerta, que o bacalhau existia. E a prova está bem à vista.

Agora só falta é esclarecer o público do local onde esse bacalhau se encontrava armazenado, à espera da hora da subida, pois que a ser vendido pelo preço que acima se aponta, não tem qualquer justificação possível e a confirmar-se tal tabela, bem pode o pobre Zé despedir-se para sempre do velho e «fiel amigo», pois que ele resolveu fazer parte da fidalguia, esquecendo o seu brilhante passado de fiel amigo do povo.

Ora, como o esclarecimento não se torna nada difícil para quem de direito, para prestígio do próprio organismo defensor dos interesses do consumidor, confiamos que a resposta, desta vez, nos seja dada, clara e concisa, para acalmia dos nervos de quem também tem o direito de comer bacalhau, e não só, por também ter o dever de trabalhar para uma maior rentabilidade da economia nacional. E desde que tem sagrados deveres, também terá de ter sagrados direitos de saber como as coisas se processam através dos bastidores da compra e da venda.

Confiante em que seremos ouvidos, aqui fica desde já o nosso muito obrigado pelo indispensável esclarecimento solicitado, uma vez que ele será dado à própria Nação e em defesa dos interesses de todos, como é óbvio.

J. M. P. L.

O Algarve desconhece «A Comuna»



A gravura que hoje publicamos apresenta uma cena do espectáculo intitulado «Brincadeiras» que o Grupo de Teatro Comuna apresentou, e que em breve figurará no repertório que o grupo levará ao Brasil. Várias vezes este grupo teatral, do melhor que Lisboa tem, esteve para vir ao Algarve.

Ora de cá, por falta de decisão imediata e garantias de subsídio, ora da própria Comuna (necessidade de apresentar novos espectáculos), a vinda tem-se adiado.

Parece no entanto que podemos anunciar que seja como for, Loulé será a primeira terra a ver a Comuna.

O grupo neste momento representa em Lisboa um espectáculo considerado pela crítica especializada como um marco definitivo na moderna dramaturgia portuguesa. Intitula-se «Ceia».

Acreditamos aos nossos leitores que os actores da Comuna declararam ao nosso jornal o seu inegável interesse e entusiasmo numa digressão ao Algarve.



Olivia, um à-vontade incómodo para os iconoclastas

DISCOS Olivia Newton-John escolhida na Inglaterra para o Festival da Eurovisão

Olivia Newton-John foi a preferida por Cliff Richard para com ele gravar o seu primeiro disco a duo, e foi também a escolhida por Harry Saltzman para o principal papel no seu filme «Tomorrow».

Entretanto Olivia começou a sua carreira de «solo-singer» no mundo-disco. Filha de pai inglês de passado marcadamente académico (físico vencedor de um «Nobel») e de mãe alemã, nada faria prever as suas tendências para o «show-business».

Tendo ido viver para a Austrália, cedo as suas qualidades musicais começaram a ser notadas. As pequenas sessões para amigos seguiu-se a formação de um grupo «The Soul Four» com três amigas suas. Os estudos provocaram a dissolução do grupo e Olivia dava pequenos «shows» sozinha numa boite de um cunhado seu.

Um concurso organizado por Johnny O'Keefe e ganhou por Olivia, levou-a a Londres onde com uma artista australiana, Pat Carroll, conseguiu diversos programas na BBC. Trabalharam em diversos

clubes, até que Pat foi forçada a regressar à Austrália.

Quando surgiu Cliff Richard, o filme «Tomorrow» e o seu primeiro disco, uma composição de Bob Dylan — If not for you — tornou-se popular não só em Inglaterra mas em todo o mundo.

Mais tarde «Take me home country roads» também editado em Portugal com a marca Polydor — e que havia sido 2.º lugar no Top londrino e um dos «dez mais» em diversos centros mundiais, foi a sua grande rampa de lançamento para mais altos voos como, por exemplo ter sido agora escolhida para representar a Inglaterra no próximo festival da Eurovisão.

Entretanto o seu mais recente êxito — Let me be there (actual 3.º lugar nos E. U. A.) — publica-se agora entre nós e promete ser um êxito espectacular não só devido à qualidade instrumental e melódica do disco mas também devido às extraordinárias potencialidades vocais de Olivia Newton-John, nele evidenciadas. Na face B — «Maybe then I'll think of you».

António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 — r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

QUEM BEBE VINHOS

A ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **ARRUDA**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof-Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 - 8. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Patã de Baixo carece de luz eléctrica

Quem se dirige de Boliqueime para Albufeira, ou vice-versa, em determinada altura encontra um aglomerado populacional denominado Patã de Baixo, do concelho de Albufeira, de onde fica apenas a 5 quilómetros.

Situada em lugar privilegiado, esta aldeia está rodeada por grandes empresas turísticas, situando-se apenas a 2,5 quilómetros da praia da Oura, Olhos d'Água e Faleira. Também de lá se desfruta óptima panorâmica para a serra e para o mar, motivo que tem levado muitos estrangeiros e nacionais a construir ali as suas residências. Apesar de tudo isto, ainda lá não existe luz eléctrica, grande aspiração dos habitantes e que contribuiria para um rápido desenvolvimento.

Também se faz sentir a falta de um edifício escolar que reúna condições.

Por tudo isto, pede-se às entidades competentes, entre elas o sr. Henrique Vieira, actual presidente da Câmara, que atenda os habitantes de Patã de Baixo.

J. M. P. L.

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada neste Cartório e exarada de folhas treze verso a folhas catorze verso, no livro de notas para escrituras diversas número C-Oito, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiro por óbito de D. Lúcia das Dores Lopes Forçado, casada sob o regime de comunhão geral de bens, em primeiras núpcias dela e segundas dele, com Pedro do Carmo Forçado, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, onde residia nesta cidade de Lagos, falecida aos seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e três.

Mais certifico que na dita escritura foi declarado único herdeiro da referida falecida seu marido o aludido Pedro do Carmo Forçado, viúvo, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, residente em Lagos.

Está conforme.

Lagos, um de Março de mil novecentos e setenta e quatro.

A. Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

Bom negócio

APROVEITE

Vende-se dois bilhares. Informações pelos telef. 73166 e 72569 (a partir das 9 da noite só o 72569) ou escrever directamente para João Miquelino da Silva — OLHÃO.

NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de **3 000** habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir **10 000** habitações para venda

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Sede Social — QUELUZ

Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

SOMACO - Lisboa - Porto - Coimbra - Portimão

Casa com 20 anos de experiência na venda e aplicação de materiais de revestimento para tectos, paredes e pavimentos.

PESSOAL ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Fabricantes das colas e mastiques: EVO-STICK

Azulejos ingleses, mosaicos vinílicos «Forshaga», tijoleiras espanholas para pavimentos, placas acústicas para tectos, estruturas metálicas para estantes «SPARRINGS», alcatifas e papéis das melhores qualidades, etc., etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Não se resolva sem nos consultar Basta um simples telefonema e o nosso vendedor apresentar-se-á imediatamente no local que lhe for indicado com os respectivos mostruários.

R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c — Telef. 23718 — Portimão

O que foi o I Curso de Fonoaudiologia realizado no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Dos mestres, citaremos a extraordinária Mme. Borel-Maisonny, vinda de Paris, que nos falava com uma tal segurança — fruto de muitas décadas de pesquisa e observação — que, risonha e comunicativa, mais parecia estar a contar histórias de crianças do que a ensinar tantas complexidades como as que envolvem o mundo da fala e da linguagem, e a equipa de Barcelona, chefiada pelo sabedor arguto e hábil dialogador, dr. Perelló que pela primeira vez visitou o nosso País, na companhia da esposa. As colaboradoras eram a dr.ª Orni, psicóloga, Senhorinha Suria, audiometrista e Senhorinha Bruno, fonoatira ou terapeuta da fala.

Embora notáveis as lições dadas pelos médicos portugueses especializados, drs. Moniz Nogueira, secretário geral do Curso; Schneberger de Ataíde, Graça Andrada, Alice Tavares, Santana Carlos, especializado em Medicina Física e Reabilitação, director clínico do Centro e da Escola de Reabilitação do Alcoitão, sentimos nosso dever de

xar para lugar especial o dr. Pinho e Melo, nome grande em toda a Península e não só. Foi excepcional a riqueza das suas exposições, dos seus depoimentos, das provas da sua metódica clínica em Alhos Vedros. Não era apenas o otorrino e o estudioso incansável, era o homem a lamentar desassombadamente os erros que ainda se fazem hoje, por todo o Portugal, no campo da medicina e da cirurgia. Ora o seu calor o fazia despertar qualquer presente ora se dirigia mesmo aos colegas de ofício. Com que amargura clamava contra as operações à garganta e ao nariz, feitas sem anestesia total e como eram reveladores os slides em que mostrava consequências nefastas desses métodos obsoletos, impróprios do nosso século!

Em cada intervenção do dr. Pinho e Melo, quer nas lições, quer nos debates, a sua projecção agigantou-se e em nada esteve abaixo dos estrangeiros que dissertaram. Um dia férias carnavalescas diferentes, salutarmente. Os dias primaveris foram boa cípula para todo o esforço, ao longo da semana. Os visitantes, sempre deliciaados com o clima, não esconderam o seu entusiasmo com os passeios oferecidos a Albufeira e Armação de Pêra, onde o rancho do Calvário eletrizou a assistência que foi dançar ou aprender o corridinho com os jovens bailarões.

O grande valor desta iniciativa e a urgência de concitar para o Algarve encontros como este, levamos a desejar que se repita nos anos seguintes com organização e valor idênticos.

Está de parabéns o Algarve e, muito especialmente, a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais.

Maria de Olhão

Anúncio

Para os devidos efeitos, designadamente os emergentes do art. 25.º do Cod.º das execuções fiscais, solicita-se aos credores da firma Martins & Idefonso, Lda., a apresentação das suas contas pelo espaço de 20 dias no escritório do solicitador Francisco Maria Nunes — OLHÃO — em representação de Farisol, Lda.

SENHORA DA ROCHA INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TURÍSTICOS, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária Convocação

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta sociedade para se reunirem na sede social em 29 de Março de 1974, às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1973.
- 2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eduardo Jorge de Mello e Abreu

A L P A R T A M E N T O S Sociedade de Construções, Limitada

Certifico que, por escritura de 30 de Novembro do corrente ano, exarada de folhas 79 a folhas 81, do livro de notas para escrituras diversas B-45 deste cartório notarial a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre, John Garveigh, David Edmonston Symington e José António Viagas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «ALPARTAMENTOS — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, edifício Panalgarve, sem número de polícia, primeiro andar, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O seu objecto é a aquisição de prédios para revenda «Prédios — revenda dos adquiridos para esse fim» e construção de casas para venda e ainda qualquer actividade legal que a sociedade resolva explorar e for decidida em Assembleia Geral.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 1 500 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais de 500 000\$00, uma de cada sócio.

QUARTO

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, sendo a gerência remunerada ou não, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral, podendo qualquer deles delegar, por meio de mandato, os seus poderes de gerência, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

QUINTO

Para obrigar a sociedade é necessária e indispensável a assinatura de dois sócios, gerentes, os quais poderão fazer-se representar por procuração.

SEXTO

Na cessão de quotas, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, têm direito de preferência. Para este efeito, o sócio que pretenda ceder a sua quota, deverá notificar a sociedade e os sócios, por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, para, no prazo de oito dias, declararem, pelo mesmo meio, se pretendem exercer tal direito, entendendo-se a falta de declaração, no referido prazo, como renúncia ao direito de preferência.

SÉTIMO

Pode a sociedade amortizar uma quota, no caso de penhora, arresto ou apreensão de bens, devendo o preço da quota penhorada ou arrestada ser calculado de acordo com o último balanço anual.

OITAVO

Fica vedado à sociedade obrigar-se por meio de fianças, abonações, letras de favor ou qualquer forma de responsabilidade, por actos de terceiros.

NONO

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 28 de Dezembro de 1973

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

TINTAS «EXCELSIOR»

Desmantelada uma importante rede de «ratos» de automóveis e assaltantes de vivendas que actuava no Algarve

Notícias recentemente vindas a lume na imprensa diária dão a entender que terá sido desmantelada uma importante organização de «ratos» de automóveis e assaltantes de vivendas, cuja acção se tem vindo a fazer sentir no Algarve e noutros pontos do País, desde há algum tempo.

O interesse em trazer ao conhecimento dos leitores do *Jornal do Algarve* a história tanto quanto possível completa desta acção policial, levou-nos a procurar o sr. tenente Albino Araújo Correia, comandante da secção da G. N. R. de Portimão, o qual se prontificou a prestar-nos as informações que se seguem, e através das quais se verifica estarmos em presença duma das mais importantes operações contra este tipo de ratoneiros, levadas a cabo nos últimos tempos.

Pelas 23,30 horas do dia 14 do mês findo, uma patrulha da G. N. R., em acção de policiamento no Monte Judeu, concelho de Portimão, foi alertada para o facto de um carro Datsun ali estacionado, apresentar duas matrículas diferentes: EL-25-88, que se verificou ser a verdadeira, e CE-60-90, a falsa. Este carro havia sido roubado na noite de 11 para 12 de Fevereiro ao sr. Manuel Guerreiro da Silva, residente na Rua Aboim Ascensão, n.º 62, 1.º Esq.º, em Faro. Montada uma operação à volta dessa viatura, apresentaram-se mais tarde dois indivíduos que, presentindo a patrulha, largaram em fuga, abandonando no local o produto do roubo dessa noite numa das vivendas daquela zona residencial da periferia portimonense: uma máquina de escrever, um par de binóculos e um rádio transistor. Movida perseguição aos furtivos, foi então feita a captura, ainda no Monte Judeu, de Luis Eduardo Simão, solteiro, de 24 anos, sem profissão, natural da Luz de Tavira e residente em Ferragudo. Já no posto da G. N. R., este indivíduo, de resto juridicamente considerado «irresponsável», confirmou a autoria do roubo e indicou a residência do seu companheiro, na Rua Gustavo Cordeiro Ramos, n.º 40, em Portimão, onde tinha um quarto alugado e para onde foi destacada uma outra patrulha que, às 2,30 da madrugada do dia 15, procedia à captura de António Pedro Rebelo Correia, solteiro, de 24 anos, ajudante técnico de rádio, desertor da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor, natural da Cabeça Gorda (Beja) e com última residência conhecida na Rua Augusto Guerreiro, n.º 24, 1.º, em Sines.

Este indivíduo, embora em face das provas apresentadas confirmasse a sua participação nessa noite no assalto à vivenda do Monte Judeu, persistia contudo em terminante negativa, quer quanto à sua autoria em outros assaltos, quer quanto ao ser detentor de qualquer material proveniente de roubos. No entanto, o seu companheiro de assalto Luis Simão revelava que o António Pedro era o «especializado» em assaltos de vivendas, especialmente de estrangeiros radicados no Algarve e, progressivamente, puderam ser confirmados os seguintes assaltos ocorridos entre Agosto de 1973 e Fevereiro de 1974: 4 na região de Silves, 5 em Albufeira, 2 em Carvoeiro, 4 em Lagos, 2 no Monte Judeu, 2 em Santiago do Cacém, 2 na Vila do Bispo, etc. Do produto destes assaltos, avaliados em cerca de 600 contos, foi entretanto recuperado diverso material em casas pertencentes à rede (jóias, objectos de ouro, rádios, televisores, máquinas de escrever, binóculos, etc.), cujo valor é de cerca de 300 contos.

Foram ainda efectuadas detenções de dois irmãos do Luis Simão, respectivamente Carlos Alberto Simão Pereira, solteiro, de 23 anos, trabalhador rural, e António Manuel Simão Pereira, solteiro, de 18 anos, sem profissão, ambos naturais da Luz de Tavira e residentes em Ferragudo. A responsabilidade destes três irmãos é, no entanto, pequena, já que terão colaborado apenas num ou noutro dos assaltos.

Entretanto, era apreendida ao António Pedro uma agenda com cerca de uma trintena de nomes, endereços e números de telefone, a qual, embora parcialmente em código, permitiu já a captura de mais os seguintes indivíduos: José Joaquim Almeida Gonçalves de Sousa (Zé Pardal), de 26 anos, natural de S. Marinha, e residente na Rua Sport Clube Coimbrões, n.º 195 (Vila Nova de Gaia), pintor de construção civil, e tal como o António Pedro desertor da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor, em 21 de Junho do ano passado, donde terão desertado juntos, e utilizando vários automóveis roubados, e sobre os quais impende mandato de captura pelo Quartel General da Região Militar de Tomar; e Alberto Mesquita Teles, refractário do Exército, morador na Rua do Falcão, 341, Campanhã (Porto), continuando as diligências, nomeadamente em Cercal do Alentejo, Lagos, Aljezur, Setúbal, Sines, etc., para localização de vários outros elementos da rede, de ambos os sexos, e apuramento das respectivas responsabilidades.

A pedido da G. N. R. de Setúbal, foi ainda feita a detenção em Portimão de Botelho Idálio Conceição Nobre, de 25 anos, ajudante de electricista, morador na Rua do Concelho, n.º 4, 2.º Esq.º em Setúbal, também ligado a roubos de automóveis e diversos assaltos, o qual, posto em contacto com o António Pedro, na casa de reclusão da G. N. R. de Portimão, lhe arrancou algumas informações que permitiram a continuação das operações, ao mesmo tempo que se fingia aliado para um plano de evasão arquitectado pelo António Pedro, em que colaboraria o Idálio e alguns «amigos de Lagos» que transportariam diverso material que permitiria a entrada na casa de reclusão, através do Tribunal de Portimão, e libertação do António Pedro, a troco de larga soma em dinheiro e material diverso, produto de roubos, existente numa casa em Lagos.

A captura do Zé Pardal, efectuada pela Polícia Judiciária em Vila Nova de Gaia, revela o cuidado e diligência com que o sr. tenente Albino Araújo Correia tem conduzido as operações, já que só foi possível através dum simples número de telefone anotado na referida agenda, o qual, embora não coincidissem no nome, coincidia com a morada do companheiro de deserção do António Pedro, e daí ter sido montada em Vila Nova de Gaia uma apertada rede em volta da residência do Zé Pardal onde este, de resto, só saiu depois de um telegrama expedido de Sines pelo sr. tenente Correia, em nome do António Pedro, e em resposta a um outro do Zé Pardal em que este, alarmado pelas notícias que entretanto circulavam, pedia ao companheiro de proezas que lhe telefonasse para eventuais esclarecimentos.

Há vários carros Datsun cujo roubo se sabe ser de responsabilidade desta rede, em Faro, Coimbra, Abrantes, etc., bem como um Triumph de matrícula alemã, admitindo-se ainda que um recente episódio de perseguição a um Citroën de matrícula EL-62-65, roubado em Évora, ocupado por um civil e dois militares e abandonado junto a Bensafim, após perseguição movida por patrulhas da G. N. R. de Portimão, tenha também ligação com esta rede, a qual se sabe também ter ramificações em Espanha, para onde era passada parte do produto dos roubos.

A G. N. R. de Portimão está a elaborar os processos dos presos à sua guarda, tendo entretanto entregue às autoridades competentes os detidos sob jurisdição militar.

C. N.

PSICÓLOGO

JOSÉ VEIGA LEITÃO

Licenciado em Ciências H. e Filosóficas. Sócio efectivo do S. N. dos Psicólogos

Av. do Liceu, Lote 27-28, 3.º C

PORTIMÃO

Psicopedagogia · Psicoterapia

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretende admitir Cozinheiros e Mandaretas.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Pessoal deste Hotel, pessoalmente ou por carta.

NÃO PROCURE MAIS

Vá à CASA RÁPIDA de Manuel José Barros que pode servir-vos com perfeição, garantia e rapidez, em serviços de cromagem (dura e brilhante) cobreagem, latonagem, anodização e soldaduras em todos os metais, expositores para lojas, varões e descargas para casas de banho e em muitos outros serviços.

Rua Dr. Teotónio Pereira, 7 a 13 (próximo à Estação do Caminho de Ferro) tel. 72885 — Apartado 61 — Olhão.

Empregada de Escritório PRECISA-SE

Com o Curso Geral de Comércio ou outras habilitações e conhecimento geral de escritório e dactilografia. Respostas a Av. 5 de Outubro, 92 — FARO

A urbanização de Faro em compasso de espera

(Conclusão da 1.ª página)

por uma firma da especialidade, a qual já apresentou o relatório de uma primeira fase do seu trabalho, esperando-se que ao longo de 1974, seja entregue o estudo definitivo, no qual deverão ser indicadas as directrizes a seguir para a solução de um problema que continua a ser altamente preocupante para a Câmara Municipal de Faro.

ÁGUAS: PREVISÕES...

Quando a águas, o Município de Faro prevê a conclusão do reservatório-miradouro de Alto Rodes e o estabelecimento de interligação dos depósitos apoiados de Santo António do Alto e Alto Rodes e elevatória entre este depósito e a estrada da Senhora da Saúde.

Para as «freguesias rurais», o início das obras de abastecimento de água depende da comparticipação. O Município todavia estabeleceu já uma prioridade, na eventualidade da realização de tais obras: Santa Bárbara de Nexe, Estoi e Conceição.

BIBLIOTECA

Para quem conheça o conteúdo da Biblioteca Municipal de Faro, é triste admitir que a Câmara se possa queixar da frequência diminuta que por lá se regista.

Com isto não se está a estabelecer culpas e nem os culpados eventuais de os farenenses lerem em sua grande maioria aquilo que uma biblioteca decente não pode comportar.

Enquanto a Biblioteca não for alvo de uma efectiva promoção e não seja mero pretexto para meia dúzia de louvaminhas que não interessam a ninguém nem sequer ao homem que a reergueu, não se prevê que a leitura em Faro possa concretizar-se em termos mais apressados que o plano de urbanização... No entanto, o Município parece atento e afirma que continuará a dotar a Biblioteca com verbas o mais possível de acordo com as propostas do director.

O nosso aplauso neste capítulo ao Município, que envolve evidentemente um reparo a todas as instituições escolares, e a todos os que têm embrulhado a Biblioteca com os elogios que os próprios aduladores, como leitores, não merecem...

CONTRA VENTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS?

Uma questão importante e que o presidente aborda, é a da fixação das areias da estrada de acesso à praia de Faro.

O Município afirma que continuará a arborização da cidade (facto que é de louvar, contrariamente ao que ainda não há muito tempo aconteceu em Silves, só por causa dos pardais... pois é, é o mal destes jornalistas andarem informados, não é, Silves?).

Todavia em relação ao acesso à praia, o Município farense, mostra-se pessimista afirmando no entanto que procurar-se-á com novas espécies vegetais e painéis de defesa contra ventos, tentar a cobertura arbórea e arbustiva das dunas, «sem grandes esperanças de o conseguir, pois a BASF desistiu, dado o transporte de areias pelo vento, de fazer o revestimento herbáceo da duna».

Claro que não é de admitir que se proponha a Faro uma profunda investigação do método utilizado por D. Dinis, para conseguir o mesmo fim noutras paragens.

Por esta razão é de aplaudir a insistência do Município farense em teimar contra os ventos.

CATACUMBAS NO CEMITÉRIO

A informação é simples: «continuarão as obras de construção de

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Repetição de um curso de alemão na Rádio Renascença

A pedido de numerosos ouvintes será repetido a partir de 19 deste mês o curso de alemão nas ondas média, curta e modulação de frequência da Rádio Renascença. As 26 lições do curso intitulado «Familie Baumann» (2.ª parte) serão emitidas às terças e quintas-feiras às 21,30 horas.

Os interessados podem solicitar por postal a remessa gratuita dos livros contendo as lições respeitantes ao curso, ou requisitá-los pessoalmente todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9,30 às 12,30 horas na Embaixada da República Federal da Alemanha, Campo dos Mártires da Pátria, 38, em Lisboa.

Vende-se

Terreno aprovado para construção e vivenda, na praia da Manta Rota. Recebem-se propostas e trata Fernando Vaz Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51, em Vila Real de Santo António.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Sobrecarregada com problemas internos perante uma Europa à beira também de uma ampla crise que se manifesta em vários sectores, a Grã-Bretanha fez o seu protesto não votando abertamente e claramente. Esta é a melhor prova da confusão existente nos espiritos e do desequilíbrio real que atacou o eleitorado. Foi também um duro aviso para os homens que estão no poder, os quais vão ficar sujeitos a compromissos com outros Partidos.

Uma vez mais se verificou quanto as previsões e os inquéritos à opinião pública podem falhar redondamente. Ao contrário do que supunha, Heath jogou e perdeu. Valeu-lhe não ter encontrado pela frente um adversário forte e ardoroso, mas um país demasiado fustigado por múltiplos problemas. Ficou-se com a impressão de que os ingleses estão desiludidos com os seus líderes políticos, quer eles falem conservador ou trabalhista.

Quanto a nós, parece-nos que nenhum deles estaria à vontade agora para tentar de novo o eleitorado, nem se sentiria capaz de fazer milagres perante os múltiplos problemas que se levantam no país. A crise pode atingir até os homens.

Mateus Boaventura

OS C. T. T. NO ALGARVE

ATRASOS NA DISTRIBUIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA EM QUARTEIRA

No número de 22-12-73, publicámos uma notícia acerca dos serviços dos correios em Quarteira, na qual se aludia a deficiências na distribuição de correspondência.

Informam, a propósito, os CTT que o problema foi objecto de estudo, estando previstas alterações nos giros postais, que entrarão em vigor logo que seja possível recrutar pessoal para as funções de carteiro.

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefónicas 23985.

CONTABILISTA ALGARVE

COMPANHIA GRUPO A EM PLENA LABORACÃO, CONSTITUÍDA DE HOTEL, EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E URBANIZAÇÕES, PERTO DE ALBUFEIRA, ADMITE PARA OS SEUS QUADROS CONTABILISTA COM A EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE 3 ANOS NAS SEGUINTE FUNÇÕES:

- Escrita oficial
- Contas administrativas
- Bons conhecimentos de máquinas de contabilidade
- Ordenado compatível com a importância do lugar

RESPOSTAS COM CURRÍCULO DETALHADO, PARA:
CAIXA POSTAL N.º 7 — ALBUFEIRA — ALGARVE

Um mundo novo em perspectiva?

(Conclusão da 1.ª página)

dela nos sapatos compram-se dois «charrinhos» como folhas de oliveira para a merenda. E se o ordenado depois destas medidas drásticas não chegar, espreme-se ainda o orçamento, encravando o merceiro dizendo-lhe calmamente «aponte». Conquistam-se amizades dos jovens com pais na América, que têm portas franqueadas em todas as tascas, ou toma-se a suprema decisão de sair aos domingos da terra, e estender a mão à caridade à porta das igrejas imitando o pedinte-filósofo do «Deus lhe pague!»

Lamentavelmente, a maioria dos seres humanos vive em regime de

ficitário crónico, sem condições para enfrentar uma opção. Quem compra da água ao sal e tem a prole nos estudos, como se defende? Só se fizer uns «ganchos» queimando os miolos em horas extra. Mas, há ganchos para todos?

Nem no crucial período da guerra a vida meteu tanto medo. Não se sabe positivamente a quem endossar os «parabéns» desta «brilhante» situação. Os problemas têm raízes e dimensões que enleiam todas as nações, sob as inclemências de uma inflação reforçando os diques que tentam opor-se ao normal intercâmbio dos povos.

Estaremos a abeirar-nos de uma nova era que rairá entre os escombros? A opulência dos privilegiados e as dificuldades da maioria esmagadora dos seres sem fortuna criam um fosso e precipitam o inevitável embate de concepções antagónicas. Na refrega, uma delas ficará pelo caminho, ruminando saudades de um passado sem glória. O panorama dos nossos dias é a antecâmara dessa novel situação, a germinar na tremenda guerra de desgaste que se aproxima célere da sua órbita.

O triunfo final assentará na coerência, na justiça, na liberdade e igualdade perante a lei, e na promoção dos povos ao altar da verdade. Nos bastidores ensaia-se já o momento decisivo da integração, repondo a dignidade ferida no seu verdadeiro pedestal, sem ódios nem vinganças a dividir o homem. Ele será eleito de novo rei supremo da criação, vivendo e multiplicando-se na senda do seu destino imutável.

F. Clara Neves

CASINO de ALVOR

Até 13 de Março
Programa do Restaurante do Casino às 23h e 1h

a famosa vocalista inglesa
KAREN KAY
a vedeta do malabarismo
RUDY SCHWEIZER
o moderno ballet inglês
TAKE FIVE
e a Orquestra do Casino

Grupo C - Maiores de 14 anos
Sala de máquinas - Acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de Jogos - diariamente das 17h às 3h
Penina - Telefone (0082)-23141

CASINOS DO ALGARVE

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convocamos a sua Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 28 do corrente mês de Março, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º-F, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1973.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 4 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

Empregadas

Auxiliares de limpeza.
Lavadeira e criada.

Necessita o Hospital de Vila Real de Santo António.

Bom ordenado e alimentação.

Morto por um comboio

No sítio do Bom João, arredores de Faro, ao atravessar a via férrea, foi colhido por um comboio o sr. António Rodrigues Damásio, de 52 anos, casado, caíador, natural de Conceição (Faro), que teve morte imediata.

Manuel Martins Salgueiro

ADVOGADO

Rua Nova, 11-A

Telef. 22322 ÉVORA

GAIVOTAS

EXPLORAÇÃO DE «GAIVOTAS» NAS PRAIAS DE ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÉRA E PRAIA DA ROCHA

Cede-se as referidas explorações e vendem-se as «gaiivotas», em virtude do proprietário não poder estar à testa do negócio.

Contactar por escrito ou pessoalmente com J. M. Santana, Rua Brites de Almeida, n.º 25, em FARO.

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno...rega todas as culturas.

<p>ASPERSORES de jacto raso</p> <p>de jacto simples</p> <p>de grande alcance</p> <p>de jacto em sector</p> <p>(para chorume, modelo especial)</p>	<p>TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.</p> <p>pressão de serviço: 20 kg/cm²</p>	<p>INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis e semi-fixas totalmente fixas.</p> <p>MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO EQUIPO P/ ESTABULAÇÕES</p> <p>rega de humedecimento</p> <p>rega contra geadas</p> <p>rega com estrume líquido</p> <p>projectos para: agricultura e pecuária</p>	<p>VIATURAS - CISTERNA</p> <p>Para aspersão automática e aspersão de estrumes líquidos.</p> <p>MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P/ TRACTOR grandes stocks</p> <p>capacidades: 1200 a 4500 litros</p>
--	---	--	---

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!...adquirir V. Ex. também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS • LISBOA 5-Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua de Bolhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A Telef. 771701-76771 - Telex-1439 Telef. 37966 (5linhas) - Telex 2723 Telegramas "REGA"

PLANTAÇÕES



(PORTUGAL)

Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o melhor nos

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

CORREIO de LAGOS

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA REALÇADAS NA IMPRENSA DIÁRIA

Talvez porque a Câmara sente a necessidade de se aproximar mais dos que presidem aos destinos do País, tem nos últimos tempos providenciado no sentido de a Imprensa diária se ocupar das deliberações de maior relevo, e assim, no mês de Fevereiro, deu conta da atribuição da medalha de ouro da cidade ao Presidente do Conselho, e ainda da de bronze, n.º 10, para a sua colecção particular.

Em face de esclarecimentos solicitados pelo vereador Reis Bravo sobre os barracões de madeira que a título provisório foram instalados na Avenida dos Descobrimentos, já lá vão 14 anos, e constituem autêntica mancha junto ao Palácio da Justiça, o presidente declarou, como já nos tinha declarado, devido aos nossos constantes apelos no sentido da sua transferência, que o director geral dos Portos já se tinha deslocado a Lagos para pessoalmente se inteirar do assunto, e aguardava medidas para solução que se impõe.

Referiu-se à intervenção do vereador Eloi Abreu que, em termos calorosos, destacou a empresa Torralta pela colaboração que está dispensando ao Município em realização de grande alcance, como a planificação de área considerável na zona Dona Ana, a que já fizemos referência.

Aludiu-se ainda à sessão do Conselho Municipal, que aprovou o relatório da gerência finda, que apresenta saldo superior a 5 600 contos, e à deliberação camarária que resolveu permutar uma parcela de terreno, destinado a centro cultural, com edifício pertencente à Fundação Calouste Gulbenkian. Porque desta permuta poderá resultar o auditório Dr. Júlio Dantas na antiga cerca do dr. Cabral, e talvez biblioteca e parque infantil, na casa que viu nascer Júlio Dantas e presentemente constitui mancha pelo estado de abandono a que tem sido votada, oxalá tudo se concretize no mais curto espaço de tempo, para honra de Lagos e de todos que são pelas coisas de cultura e arte.

AO EXAGERO DAS RENDAS DE CASA NÃO É ALHEIA A INCOMPREENSÃO DE ALGUNS SENHORIOS E INQUILINOS

Nos últimos tempos, algo temos escrito sobre senhorios insaciáveis que, aproveitando disposições legais que permitem requerer aumentos de rendas de casa de forma a serem acautelados os seus interesses, vão ao ponto de exageros que chegam a dar que falar.

Isto no respeitante a prédios ocupados há alguns anos em condições aceitáveis e em que a prática e a razão aconselham aumento.

Agora, pretendemos destacar as rendas exageradas, filhas da incompreensão de alguns senhorios e inquilinos, visto que não estando estipulado para cada tipo de habitação preço de acordo com as suas

condições, os senhorios menos escrupulosos põem as rendas praticamente a concurso, e os inquilinos mais necessitados de habitação disputam-nas ao ponto de atingirem o dobro ou triplo do real valor.

Afigura-se, pois, necessário que os prédios acabados de construir não sejam habitados sem que as comissões de avaliação atribuam valores máximos de renda, posto que a continuarmos com rendas a concurso, nada feito para sustar os exageros que de dia para dia se multiplicam.

OS BANCOS COMERCIAIS VÃO DE MAL A PIOR

A avaliar pelo que se passa em Lagos, os bancos comerciais vão de mal a pior, pois que das três agências existentes, só uma vem servindo em moldes aceitáveis.

Descontos com amortizações de 10% de 30 em 30 dias, equivalem a afundar os que recorrem aos Bancos para resolverem dificuldades que surgem por deficientes vendas em determinados períodos, visto que em localidades onde a afluência de turistas é maior, todos sabem que o comércio e quantos vivam da indústria hoteleira, só têm situação desafogada nos chamados meses de ponta que raro vão além de três.

Os Bancos que fazem descontos nestas condições estão longe de servir, demonstrando ao mesmo tempo situação pouco desafogada que é de molde a afastar depositantes para outros onde os seus capitais possam ter aplicação válida sem prejuízo de rendimentos.

Hoje, temos a Caixa Geral de Depósitos com serviço de depósitos e cheques em condições que não inferiorizam as dos Bancos. Se estes não facilitam operações de descontos, deixam de interessar visto que recebem depósitos a taxas praticamente irrisórias para à conta dos mesmos engrossarem os capitais dos accionistas, equivale a beneficiar estes em prejuízo dos depositantes, e, consequentemente, a dar vida aos que menos precisam com manifesto prejuízo para os que mais precisam.

O CLUBE ARTÍSTICO LACOBRIENSE ESTÁ DE PARABÉNS

O facto de a Câmara Municipal ter ofertado ao Clube Artístico Lacobriense a medalha de prata comemorativa do IV centenário da elevação de Lagos a cidade, prova a consideração em que pela mesma é tida a associação recreativa por onde têm passado muitas centenas de artistas, alguns dos quais têm contribuído para o bom nome da cidade.

Associamo-nos, pois, à satisfação dos corpos directivos e felicitamos não só a Câmara, que assim festejou bem o 1.º centenário do clube, que coincidiu com o IV centenário de Lagos como cidade, como todos os sócios, visto não constar outra distinção tão honrosa a associação recreativa do nosso meio.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Junta Distrital de Faro Convocação do Conselho do Distrito de Faro

RAUL CÚMANO DE BIVAR WEINHOLTZ, Presidente da Junta Distrital de Faro:

Usando da faculdade que lhe confere o n.º 1.º do artigo 320.º do Código Administrativo, convoca os Ex.ªs Procuradores do Conselho do Distrito, para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 14 do mês em curso, que terá lugar na sala das sessões da Junta Distrital de Faro, a fim de ser discutido e votado o «Relatório de Gerência», respeitante ao ano de 1973.

Junta Distrital de Faro, 2 de Março de 1974

O Presidente da Junta Distrital,

(a) Raul Cúmano de Bivar Weinholtz

CITASA

Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S. A. R. L.

Sede: Armação de Pêra

RELATÓRIO E CONTAS - EXERCÍCIO 1973

Relatório do Conselho de Administração

No dia 21 de Janeiro de 1974 reuniu na sede da firma o Conselho de Administração da Citasa, que elaborou o seguinte relatório:

Senhores Accionistas:

É com certo regozijo que nos cumpre transmitir-vos, desta feita, a nossa certeza em futuro mais construtivo para a nossa empresa. Está prevista a aquisição e exploração da Albergaria CMar, sita nesta praia e sua ampliação. Está também prevista para o dia 26 de Janeiro a efectivação da escritura de aumento de capital para 25 000 contos.

No ano transacto, continuámos o programa de exploração de pequenas actividades, tendo em vista compensar inúmeras despesas ocorridas na fase de organização. A situação financeira da sociedade continua a não necessitar de cuidados especiais.

Foi também desenvolvida uma campanha de promoção, cujos frutos já começámos a colher nos últimos meses do exer-

cício. Desenham-se assim reais possibilidades de a empresa continuar a destacar-se na indústria de Turismo local, cumprindo-se assim os objectivos iniciais.

Antevemos que o ano de 1974 vai ser importantíssimo para a Citasa, exigindo enormes cuidados no sentido de se conseguir uma compensação adequada para o capital e, simultaneamente, a aceleração do ritmo de desenvolvimento da empresa.

Resta-nos deixar à vossa apreciação as contas apresentadas. O resultado obtido, fruto da reduzida exploração de actividades que exercemos, propomos seja abatido ao valor dos prejuízos de anos anteriores.

Aos membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral os nossos agradecimentos.

Armação de Pêra, 21 de Janeiro de 1974

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Luís Gravanita Franco

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
Disponível:		Exigível:	
Caixa	65 662\$80	Fornecedores	130 944\$20
Bancos	19 462\$80	Accionistas c/ financ.	250 000\$00
			380 944\$20
Realizável:		Não Exigível:	
Clientes	58 963\$10	Capital	600 000\$00
Mercadorias Gerais	28 323\$90		
		Contas de Ordem:	
Imobilizado:		Credores por títulos em caução	225 000\$00
Instalações	72 215\$00		
Móveis e Utensílios	9 848\$50		
Equip. Turístico	35 724\$90		
Equip. Oficina	3 304\$60		
Desp. Formação	12 946\$30		
Desp. Prospeção	69 817\$40		
Urbaniz. em Curso	214 050\$00		
Estudos e Projectos	286 090\$90		
Equip. Equitação	78 070\$50		
	782 068\$10		
Contas de Ordem:			
Títulos em Caução	225 000\$00		
Resultados:			
Saldo do Exercício anterior	77 268\$10		
Lucro neste exercício	50 805\$20		
	26 462\$90		
Total	1 205 944\$20	Total	1 205 944\$20

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas do Exercício de 1973

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do exercício anterior	77 268\$10	Exploração comercial:	
Despesas Gerais:		Lucro obtido nesta conta	103 649\$60
Despesas escritório, telefone, água, electricidade, selos, publicidade, etc.	70 310\$40	Exploração turística:	
Despesas com viaturas.		Lucro obtido nesta conta	16 906\$00
Despesas com gasolina, reparações e lubrificantes	16 339\$60	Exploração praia Oriental:	
Exploração equitação:		Lucro obtido nesta conta	29 528\$40
Prejuízos obtidos nesta conta	12 911\$10	Resultados financeiros	282\$30
		Resultados:	
Total	176 829\$20	Saldo do exercício anterior	77 268\$10
		Lucro neste exercício	50 805\$20
			26 462\$90
		Total	176 829\$20

Armação de Pêra, 31 de Dezembro de 1973

O Técnico de Contas,

a) Felisberto da Conceição Correia

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Luís Gravanita Franco

Parecer do Conselho Fiscal

Aos quatro dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro, reuniu-se na sede da firma o Conselho Fiscal para verificação dos elementos da escrita e apreciação do Relatório e Contas do Conselho de Administração de acordo com os estatutos desta sociedade. Após a reunião foi elaborada o seguinte parecer:

Senhores Accionistas:

Durante o ano passado analisámos por várias vezes os elementos da contabilidade necessários à apreciação da evolução dos negócios.

De acordo com a lei, verificámos que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados satisfazem os preceitos legais. Verificámos também que os critérios valorimétricos utilizados permitem uma correcta avaliação do património social. A Conta de Resultados está organizada de acordo com as dis-

posições legais. Por isso somos de parecer que os Senhores Accionistas:

- 1.º — Aprovelem o Relatório, Balanço e Contas relativos ao ano anterior.
- 2.º — Aprovelem o resultado verificado, o qual será abatido aos prejuízos dos exercícios anteriores.
- 3.º — Aprovelem um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo demonstrado na condução dos negócios sociais.

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1974

O Presidente do Conselho Fiscal,

a) Dr. José Martins

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

comentários de João Leal

DAS FACILIDADES DE OLHÃO AO GOLO SOLITÁRIO DE COIMBRA

Um Olhanense a meio-gás, mais em jeito de treino do que de futebol competitivo, chegou e bastou para suplantar um Oriental «remendado» e fechado que procurou dificultar ao máximo a acção dos dianteiros algarvios. Um ferrolho com dois soltos foi muralha débil para Ademir e Renato, que empurraram por Dacunto (o senhor do meio campo) se lançaram ao ataque. Conquistaram quatro golos e outros tantos ficaram por marcar. Uma vitória sem discussão a que o Olhanense arquivou no seu reduto.

Na sua deslocação à Lusa-Atenas, o Farense utilizou a tática com a qual alguns êxitos e derrotas tangenciais lhe têm esmaltado a carreira da presente temporada. Uma defensiva bem acautelada e à frente, a velocidade e combinação de dois fogosos dianteiros — Mirobaldo e Adilson. Um primeiro tempo em que o nulo se manteve fazia acreditar na possibilidade de retorno sem perder. Um golo de Vala, aos 3 minutos da 2.ª parte, ditou a vitória da Académica, não obstante os porfiados esforços dos algarvios para alterarem o marcador.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Académica, 1 — Farense, 0
Olhanense, 4 — Oriental, 1

III DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Alcochet., 1

JUNIORES

Lusit. Évora, 0 — Olhanense, 0

JUVENIS

São Luís, 2 — Farense, 2
Serpa, 0 — Portimonense, 1

TAÇA DE PORTUGAL

Braga, 0 — Portimonense, 1
Esperança, 0 — Juventude, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense, 0 — Torralta, 3
Lagos e Benf., 1 — Louletano, 1
Tavirense, 1 — Moncarapach., 0

JUVENIS

Silves, 1 — Lagoa, 2
Sambrazense, 2 — Lusitano, 3

INICIADOS

Esperança, 1 — Portimonense, 3
Farense, 1 — Moncarapachense, 0
Fuseta, 2 — Olhanense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Tramagal

III DIVISÃO

Lusitano-Luso
Silves-Caparica
Aljustrelense-Sambrazense

JUNIORES

Farense-Vitória de Setúbal
Olhanense-Lisboa e Évora

JUVENIS

Serpa-São Luís
Farense-Portimonense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Tavirense
Moncarapachense-Quarteirense
Torralta-Lagos e Benfica

JUVENIS

Lagoa-Quarteirense
Lagos e Benfica-Silves
Tavirense-Lusitano

INICIADOS

Esperança-Lagos e Benfica
Moncarapachense-Fuseta
Olhanense-Farense

Centro de Vila Real de Santo António

PRÉDIOS ANTIGOS

Troco por andares recentemente construídos ou a construir.

Resposta ao n.º 17 555 deste jornal.

Empregada de Cabeleireira

Precisa-se, com prática, para Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 17 551.

ATLETISMO

EXITO DO II CIRCUITO DE PADERNE

Paderne viveu no penúltimo domingo a segunda edição do seu circuito pedestre, e só quem assistiu à prova do ano anterior pôde verificar o que se evoluiu de uma para a outra edição e concluir que se os organizadores continuarem a dedicar à prova a mesma atenção que até agora, e depois de limadas algumas arestas, poderá esta dentro de poucos anos, fazer parte do calendário nacional da modalidade. Está de parabéns, portanto, os directores da C. A. T. da Faceal que conseguiram levar por diante estas organizações, de muito interesse para o atletismo algarvio.

Do programa constavam duas provas, uma destinada a iniciados/juvenis e outra a juvenis/seniores fazendo os primeiros 4 voltas a um percurso de 600 metros (2 400 metros) e os segundos 8 (4 800 metros), destinando-se as provas a atletas federados e corporativos.

O percurso que é bastante selectivo, ditou bem cedo, tanto na primeira como na segunda prova, os vencedores.

Analisando as duas provas, começaremos pela destinada a atletas iniciados/juvenis na distância de 2 400 metros.

Contando cerca de cinco dezenas de atletas à partida, a corrida foi totalmente dominada por João Campos, que continua a não ter adversário e a ganhar todas as provas que disputa a nível regional.

Partindo rapidamente, João Campos, à passagem para a segunda volta, já começava a tomar avanço considerável. Apesar de perseguido por António Sequeira, foi aumentando a distância que o separava do segundo, acabando por vencer completamente destacado.

Colectivamente, o Sport Faro e Benfica, mercê da boa actuação dos seus atletas, venceu também folgadoamente.

Dos corporativos, o melhor foi António Colaço, do C. R. P. das Ferreiras, em 14.º lugar, sendo também a sua equipa a primeira da classificação colectiva.

Classificações: Pedestres — 1.º, João Campos, Liceu de Faro; 2.º, António Sequeira, S. Faro e Benfica A; 3.º, Armando Sá, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António; 4.º, José Fonseca, Liceu de Faro; 5.º, Luís Horta, S. Faro e Benfica A; 6.º, Duarte Sares, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António; 7.º, Francisco da Glória e 8.º, António Gonçalves, ambos do Esperança de Lagos; 9.º, Júlio Teixeira, S. Faro e Benfica A; 10.º, António Santos, Esperança de Lagos. Por equipas: 1.º, Sport Faro e Benfica A, 17 pontos; 2.º, Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, 22; 3.º, Esperança de Lagos, 25; 4.º, Liceu Nacional de Faro, 39; 5.º, Sport Faro e Benfica B, 64; 6.º, Centro de Formação Geral da M. P. de Faro, 80 pontos.

Corporativos: 1.º, António Colaço; 2.º, José Ramos; 3.º, Rui Pereira; 4.º, Evelino Arvela, todos da C. R. P. Ferreiras; 5.º, Vítor Rodrigues, Casa do Povo de Paderne. Por equipas: 1.º, Centro de Recreio Popular das Ferreiras, 6 pontos; 2.º, C. A. T. da Faceal, 28.

A corrida destinada a juniores seniores, a despeito do entusiasmo que reinou no decorrer da prova anterior, foi a que teve maior dose de animação, alinhando à partida 40 concorrentes.

Após a partida, que foi rapidíssima e depois de concluída a primeira volta, José Campos, que viria a ser o vencedor, já seguia no grupo da frente, acompanhado por três representantes do Sporting Farense, e assim seguiram até que à passagem para a quarta volta já José Campos, havia dispensado a companhia dos seus adversários e levando já alguns metros de vantagem sobre o segundo que na altura era Vitorino Jerónimo. O tavirense continuou impondo um andamento rijo e aumentou a diferença sobre Francisco Espardião e Avelino Ferreira que, entretanto, se haviam colocado nas posições secundárias. Mais atrás, separados

entre si por cerca de 10 metros, iam Jovito Guia e Vitorino Jerónimo. Mas a vantagem do vencedor, que chegou a ser de 100 metros, viu-se reduzida na parte final para cerca de 20 metros.

Classificações: federados — 1.º, José Campos, Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.º, Francisco Espardião, Boavista de Portimão; 3.º, Avelino Ferreira, Cicpal; 4.º, Jovito Guia, Escola Industrial e Comercial de Faro; 5.º, Vitorino Jerónimo, Sporting Farense; 6.º, Gualdino Viegas e 7.º, Domingos Luz, ambos da Escola Industrial e Comercial de Faro; 8.º, Mário Teixeira, Sporting Farense; 9.º, Dinis Constantino, Escola Industrial e Comercial de Faro; 10.º, Hélder Leal, Sporting Farense. Por equipas: 1.º, Escola Industrial e Comercial de Faro, 11 pontos; 2.º, Sporting Clube Farense A, 17; 3.º, Sporting Clube Farense B, 33.

Corporativos: 1.º, José Campos, Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.º, Avelino Ferreira, Cicpal; 3.º, Hélder de Sousa, C. R. P. das Ferreiras; 4.º, Fernando Cabrita, idem; 5.º, Vitalino Ferreira, C. A. T. Faceal. Por equipas: 1.º, C. A. T. da Faceal, 18 pontos.

A anteceder a entrega de prémios, no salão de festas da Casa do Povo, falou o sr. Arménio Aleluia, principal impulsionador da organização, que felicitou os presentes e fez votos para o melhor êxito das edições futuras.

CORTA-MATOS NACIONAIS DA F. N. A. T.

Mais uma vez atletas algarvios em confronto com os de outras regiões, levaram a melhor, conquistando para a nossa Província lugares que muito prestígio ao nosso atletismo ao nível nacional.

Agora foi a equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira, que nos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, disputados no aeródromo de Coimbra, conquistou o primeiro lugar da classificação colectiva da prova de 2.ª categoria. Fizeram parte da equipa Hélder Leal, Mário Teixeira e Vitorino Jerónimo, que obtiveram respectivamente o 4.º, 5.º e 7.º lugares da classificação individual.

Na prova de 1.ª categoria, José Campos, também da Casa do Povo da Luz de Tavira, e único representante algarvio, classificou-se em 11.º lugar.

CORTA-MATOS NACIONAIS

Disputaram-se no domingo, no hipódromo do Jamor, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato. Compunham a representação algarvia 28 atletas, sendo 12 do Liceu Nacional de Faro, 7 do Sporting Clube Farense, 6 do Sport Faro e Benfica, 2 da Escola Industrial e Comercial de Faro e 1 do Centro de Juventude de Vila Real de Santo António.

O nosso melhor «embaixador» foi João Campos, que se classificou em segundo lugar na prova de juvenis. Além desta, contam-se ainda como boas classificações as de Fernando Ferreira, em 13.º. Na prova de infantis, as de José Fonseca e Meira Pinto, em 5.º e 8.º, respectivamente na prova de iniciados, a de António Sequeira em 14.º, nos juvenis e as de Hélder Leal, em 15.º e Ezequiel Gonçalves, em 19.º na de juniores.

A. Campos

Reflexões sobre um almoço

Realizou-se em 17 do mês findo, num restaurante do Montijo, um almoço-convívio dos armacenenses residentes na outra banda e arredores.

Reviram-se velhos amigos, comeu-se e bebeu-se e falou-se de tudo e de todos. A boa disposição esteve sempre presente, num domingo passado de maneira diferente dos outros. Juntaram-se perto de cinquenta pessoas, a maioria chefes de família, que encontraram naquele dia uma oportunidade de matar o «bichinho» da saudade.

Todos eles, um após outro, viram-se obrigados a abandonar a terra que os viu nascer e lhes negou condições de ganhar o pão do dia-a-dia. Por isso, marcharam rumo a norte, engrossando a não pequena colónia algarvia daquelas paragens. Cinquenta migrantes (quantos mais não haverá?), oriundos da turística aldeia de Armação de Pêra, mas, para os quais, turismo é palavra que significa preços elevadíssimos, negócios chorudos e ingleses de barriga ao sol.

Eram muitos, dos que sabem como é amargo o sabor das águas do mar. Agora, empregam-se em grandes empresas da cintura industrial de Lisboa. Sujeitos a um ritmo de trabalho superior àquele a que estavam habituados na vida do mar. Integrados em empresas de grande dimensão, organizadas, com postos de trabalho mais ou menos bem definidos. Trabalho desgastante, intenso, melhor remunerado, é certo, poder-se-á dizer que estão satisfeitos com a sua sorte? Os confraternizantes, acabado o almoço, regressaram às suas casas, pois no dia seguinte, o trabalho não esperava.

Um almoço para pensar, num domingo bem passado.

A. Jota P.

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

- Laranjeiras (Baía Washington)
- » (D. João)
- » (Dalmau ou «Navelina»)
- Tangerineiras (Setubalense)
- Tângerias
- Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos
- Pereiras (de várias qualidades)
- Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 2 39 19, 2 46 10 e 2 46 92 — FARO

VELA

TROFÉU ANTÓNIO LÁ

O Grupo Naval de Olhão efectuou a prova dotada com o troféu «António Lá», a qual constou de duas regatas que se disputaram na ria Formosa. Presentes 25 embarcações representando a Associação Naval Infante de Sagres (Portimão), M. P. de Faro, Olhão e Tavira, Grupo Naval de Olhão e Sport Faro e Benfica.

As classificações foram as seguintes: geral absoluta, José Sancho e José Cachola, em snipe, do Faro e Benfica; corrigida, Sérgio Jesus e Ricardo Viegas, em vaurien, do Faro e Benfica; snipes, José Sancho e José Cachola, do mesmo clube; cadetes, António Viegas e João Buisel, da M. P. de Faro.

TORNEIO DO ALGARVE

O Centro Especial de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António, promoveu no último fim de semana o Torneio do Algarve, que teve a seguinte classificação, corrigida: 1.º, Guilherme Paiva e A. Teixeira, C. V. do Barreiro, Vaurien; 2.º, José Sancho e José Cachola, Faro e Benfica, Snipe; 3.º, Carlos Felício e Luís Perrolas, C. E. A. Náuticas da M. P. Cadete. Classe Snipe: 1.º, José Sancho e José Cachola, Faro e Benfica; Classe Cadete: 1.º, Carlos Felício e Luís Perrolas, Centro E. A. Náuticas da M. P.; Classificação absoluta: 1.º, José Sancho e José Cachola, Snipe, Sport Faro e Benfica.

COLUMBOFILIA

Na Exposição Nacional Columbófila que, com a participação de 500 pombos entre os seleccionados de todo o País decorreu em Salvaterra de Magos, o 1.º lugar de machos do ano da classe «standard» foi conquistado por um exemplar do sr. José Zacarias de Sousa, de Faro. Esta classe comporta apenas os pombos que tenham conseguido certos mínimos de voo desportivo em pelo menos dois mil quilómetros, sendo factor de apreciação a perfeição morfológica e atlética, segundo um padrão internacionalmente reconhecido.

Decorre amanhã a 2.ª prova da presente campanha desportiva, or-

Jogos Florais dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

O Centro Cultural do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante leva a efeito os Jogos Florais de 1974, cuja inscrição termina em 30 deste mês.

Aceitam-se trabalhos nas modalidades soneto, quadra popular, poesia lírica, poesia alegórica ao mar e poesia obrigada a mote, os quais devem ser enviados àquele Centro, na Avenida D. Carlos I, 101-1.º Esq., Lisboa-2.

É o seguinte o mote para a poesia:

Mar, apesar do perigo que nos mata, quando queres vale mais lutar contigo que aturar certas mulheres.

Acto inconsciente ou de malvadez em Paderne

O sr. Francisco Tomé Custódio, operário da Faceal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., depois de ter enchido o reservatório da sua motorizada, após largas horas de espera, deixou-a numa das dependências da fábrica onde trabalhava, em Mem Moiz (Paderne).

A gasolina foi alvo de cobiça de alguém que, cerca das 3 horas da madrugada, lhe esvaziou o depósito. Inconsciente ou maleficamente, o larário acendeu um fósforo e o inevitável aconteceu. Ateada a gasolina, a motorizada incendiou-se sendo, rapidamente, pasto das chamas. Enquanto o ladrão fugia noutra motorizada, um foinheiro de serviço, o sr. Manuel Inácio Guerreiro, alertado pelo estrondo do rebentamento do depósito, surgiu lesto, e com o auxílio de uma mangueira de água delibou o incêndio que, sem a sua pronta acção, sem dúvida causaria estragos de grande monta pois a madeira dos soalhos da fábrica já começava a arder.

C.

ganizada pela Sociedade Columbófila de Faro. A solta verificar-se-á às 9 horas, de Évora, percorrendo os voadores 171 quilómetros.

Cine-Teatro Silvesense, S. A. R. L.

Convocação Assembleia Geral Ordinária

Nos termos e para efeitos da alínea a) do art.º 22 dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 13 de Março de 1974 pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

Discutir e aprovar o relatório e contas de gerência de 1973.

Se, por falta de número legal de Accionistas ou de representação de Capital, se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 4 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. João Rocha Cardoso

AMANHÃ FESTA GRANDE NO FUTEBOL ALGARVIO

É sempre um evento a assinalar no historial do futebol algarvio a disputa de jogo entre Farense e Olhanense, equipas neste momento com expressão maior no desportorei em terras do Sul. Assim acontecerá amanhã, no Municipal de São Luís, na capital desta Província, em prélio a que a actual posição classificativa dá um sabor especial. Mas, para além de tudo o mais, este Farense-Olhanense tem que ser, porque importa que o seja, uma justa consagração do futebol algarvio.

Não inclui este voto qualquer diminuição do empenho e virilidade a colocar na competição, no seu aspecto de rivalidade, que lhe é uma das grandes constantes e do cunho emotivo que sempre tem rodeado tais desafios.

Importa, sim, que todos nós, público e futebolistas, os que dentro do rectângulo e fora dele constituem a grande massa do futebol, tenham dignidade para consigo mesmos e para com os outros, e que este Farense-Olhanense seja mais uma demonstração da compostura cívica das gentes do Sul.

E assim acontecerá se cada um presente amanhã em São Luís o desejar.

Um prognóstico? Tão difícil quanto o próprio jogo para qualquer das formações.

II DIVISÃO

Após a interrupção da Taça de Portugal, recomeça amanhã a Divisão Secundária. O Portimonense no seu reduto é favorito no prélio a travar com o Tramagal. A turma, «nova» pela ausência de cinco titulares por castigos ou lesões, talvez confirme o magnífico êxito de Braga.

III DIVISÃO

Também amanhã retorna a III Divisão e o Algarve tem os olhos e as esperanças postos no Esperança e nas suas possibilidades, ainda, de promoção. A despeito de folga para os homens de Lagos, a jornada tem partidas de interesse mormente na deslocação do guia a Amora e no prélio Estoril-Casa Pia. O Lusitano é favorito ao receber o Luso. Mais difícil a tarefa do Silves ao defrontar o Alcochetense, o mesmo acontecendo ao Sambrazense na sua deslocação a Aljustrel.

TAÇA DE PORTUGAL

PARABENS, PORTIMONENSE

Autêntico «caso» desta eliminação foi a vitória do Portimonense em Braga. O favoritismo dos minutos, reforçado pela ausência de alguns titulares no onze algarvio, foi contrariado e vencido pelo querer dos homens do Portimonense. Um golo de Dema aos seis minutos, depois estoicamente defendido, seria a constante de um prélio que teve um vencedor merecido e certo.

Em Lagos, o Esperança viu-se afastado também por um golo do Juventude, que assim confirma a carreira que tem vindo a realizar e os triunfos de que dispõe para a subida. Neste autêntico embate entre dois dos mais da zona D, a vitória dos eborenses dá-lhes, além do direito de continuarem em prova, um «tónico» para a continuidade no comando.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

César Correia, o categorizado árbitro algarvio, figura em 2.º lugar na última contagem efectuada para atribuição do «Apito de Ouro».

— O Torralta segue isolado no comando do Distrital da I Divisão.

«O futebolista algarvio do ano»

ALMEIDA I (FARENSE) NO COMANDO DO TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

No primeiro lugar do último escrutínio a que procedemos no concurso para atribuição do troféu «Brandy Casal Sereno», encontra-se o capitão do Sporting Farense, Almeida I. Manterá esta liderança até à derradeira contagem na última semana de Maio? Este é um dos grandes aliciantes do certame «O futebolista algarvio do ano», uma iniciativa de *Jornal do Algarve* com o valioso patrocínio

da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

O vencedor receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno», entregue no início da época futebolística de 1974-75.

Hoje voltamos a inserir um cupão-voto que deve ser recortado, preenchido, colado num bilhete postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Sem Dizer AVONDE...

CABOVERDIANOS?

Disseram-me que na última festa do Sindicato dos Operários da Construção Civil, estavam presentes centenas e centenas de trabalhadores caboverdianos contratados no Algarve.

É um exemplo a registar. Ainda que muita gente diga que quem fala daquela sindicato é sempre um perito em omissões...

Remexido

Evocação de Teixeira Gomes no Rotary Clube de Portimão

REVESTIU-SE de solenidade a última reunião do Rotary Clube de Portimão, dedicada ao que foi grande escritor e Presidente da República Manuel Teixeira Gomes, natural daquela cidade.

Presentes, entre outras individualidades, os srs. Reinaldo da Assunção e eng. Virgílio Calado, presidente e vice-presidente do Município de Portimão, familiares do homenageado, rotários de Faro, Albufeira e Portimão e muitos convidados.

A abrir a reunião usou da palavra o sr. Simão Banha, presidente do Rotary Clube de Portimão, tendo feito o protocolo o dr. Meneses Pimentel.

O escritor dr. João Gaspar Simões fez a apresentação do palestrante da noite, referindo a sua obra literária e de especial modo os estudos efectuados sobre Teixeira Gomes.

Escutado com vivo interesse, o poeta e escritor dr. David Mourão Ferreira apresentou vários aspectos da obra literária e da personalidade do autor de «Agosto Azul», aludindo à posição ocupada por Manuel Teixeira Gomes na vida literária do nosso tempo.

JORNAL do ALGARVE

Assumir as funções de director da Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, de Olhão, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. dr. João Manuel Louira Dias.

Projecto de saneamento de Vila Real de Santo António

FOI aprovado em 19 de mês findo pelo ministro das Obras Públicas, o projecto de saneamento do sistema Cabela-Vila Real de Santo António, abrangendo Manta Rota, Lagoa, Altura, Monte Gordo, Hortas e Vila Real de Santo António. Aguarda-se a abertura do respectivo concurso, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

BRISAS do GUADIANA

«MISÉRIA» JUNTO À FRONTEIRA

FOI no domingo à tarde, à hora da boia. Passeávamos pelos jardins agora sem flores da vila-realense Avenida da República, quando se nos acercou um moço de mais ou menos vinte anos, voz de nortenho e de poucas cerimónias, novo aluno talvez do Centro de Instrução de Tavira: «diga-me lá, que terra é aquela, ali?», e apontava para o casario aiomontino, alvejando em frente. «Bem, aquilo é Aiomonte, cidade espanhola», respondemos. «Ah sim, então além já é Espanha! E Marrocos, fica muito longe?». Satisfizemos, conforme podíamos e sabíamos, a curiosidade do jovem, que pouco depois nos disparou nova e desta vez embaraçante pergunta: «dizem que esta fronteira tem grande movimento, e isto no Verão deve ser deveras concorrido. Não entende é como não tapam aquela inundície, que envergonharia qualquer terra do interior, quanto mais esta, de que tanto tenho ouvido falar e que tanta gente recebe?».

Na altura estávamos em plena baixa-mar e o nosso interlocutor indicava, com dedo acusador, a «depressão» de cerca de 300 metros de comprimento que se estende frente aos jardins, qual vazadouro imenso à espera de misericordiosa limpeza. Por sorte não havia ninguém, na ocasião, agachado junto à parede onde os jardins acabam e a vazão começa.

Respondemos que aquilo era um «brinde» deixado por antepassados de saudosa memória, que as autoridades de hoje, talvez por uma questão de respeito, não se atre-

O maestro George Solti actua na segunda-feira em Faro, à frente da Orquestra de Paris

COM a apresentação da Orquestra de Paris, sob a direcção do maestro sir George Solti, considerado entre os maiores do mundo, a qual se verificará na segunda-feira, às 19 horas, no cine-teatro Santo António de Faro, atinge o ponto culminante o Festival de Concertos Algarve-74. Do programa fazem parte obras de Berlioz, Ravel e Beethoven.

Completarão a série, recitais de piano e canto, nos dias 8 de Abril (com a pianista húngara Annie Fischer) e 6 de Maio (com o barítono José Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por Tania Achot).

Lojas

Vendem-se em Faro Resposta ao apartado 154.

UMA OBRA QUE O ALGARVE NÃO DEVE PERDER

A DISTINTA pianista algarvia D. Maria Campina, directora do Conservatório Regional do Algarve, enviou-nos a seguinte carta:

Sr. director,

Recebi há dias uma carta da minha amiga violoncelista Isaura Pavia de Magalhães. Nessa carta dava-me a notícia de que sua irmã ia vender a biblioteca musical de seu pai, avaliada em 600 contos. Porém, como sabiam a grande vontade que seu pai teria de o arquivar para o Algarve, e a amizade de longa data que havia entre a família Pavia de Magalhães e a directora do Conservatório do Algarve, punha essa extraordinária obra à disposição do Conservatório, por 300 contos.

Essa biblioteca conta milhares de obras, algumas até manuscritos originais. Além dessas obras, serão oferecidas ao Conservatório, no caso da compra se concretizar, muitas outras.

Como é de calcular uma obra desta natureza não se pode perder. Por isso, daqui apelamos para todos os que se interessam por estes assuntos, para que se promova um movimento no sentido de se arranjar a verba necessária, para que amanhã se não diga que foi falta de visão imperdoável deixar ir para outro lado uma obra de tão grande valor.

Pomo-nos à disposição de quem queira colaborar nesse sentido, e poderão pôr-se em contacto para o Conservatório Regional do Algarve, instalado no Teatro Lethes, em Faro, telefone n.º 24030.

Curso de actualização no Conservatório Regional do Algarve

O Conservatório Regional do Algarve, no intuito de dar aos professores de música da Província a possibilidade de estarem a par das transformações que a reforma tem dado ao ensino musical, promove um curso de actualização regido pela professora do Conservatório do Porto, D. Maria Teresa Macedo e que versará a educação musical básica. A iniciativa insere-se nas actividades do Conservatório algarvio, em cuja secretaria as inscrições estão abertas todos os dias úteis, podendo ser feitas também pelo telefone 24030.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A FERTILIZAÇÃO QUÍMICA DO LARANJAL

A cava ou lavoura do laranjal faz-se, conforme as regiões, de fins de Janeiro a princípios de Março. Deverá aproveitar-se a ocasião para incorporar na terra a primeira quantidade de adubo. Essa incorporação influenciará o desenvolvimento e o vigor da próxima rebentação.

Embora a composição e a quantidade de fertilizante dependam de diversos factores, entre os quais a natureza do terreno, a idade das árvores e o seu desenvolvimento, pode aconselhar-se, para a generalidade dos casos, um adubo complexo do tipo 15-15-15. As quantidades desse adubo a aplicar por árvore, variam de meio quilo a quilo e meio, conforme o volume das copas. Lembra-se, todavia, a conveniência de consultar sobre o assunto os serviços agrícolas oficiais, que indicarão, para cada caso concreto, a melhor fórmula de adubação e a respectiva quantidade a aplicar.

UMA DOENÇA DA VINHA

A «escoriose» da vinha não tem tido entre nós, por enquanto, uma gravidade que justifique a execução dos chamados tratamentos de Inverno. Todavia, para as vinhas que apresentem sintomas de «escoriose» nos «talões», sugere-se a defesa contra tal doença, de preferência após o abrolhamento. Para esse efeito, devem ser utilizados fungicidas orgânicos; são estes que têm demonstrado, em geral, uma acção mais eficaz e maior facilidade de aplicação.

Os fungicidas aconselháveis para o tratamento da «escoriose» da vinha, no que se refere à substância activa e ao modo de preparação das respectivas caldas, poderão ser indicados pelos técnicos dos serviços agrícolas regionais e das próprias empresas particulares.

Os tratamentos deverão ser feitos nas duas fases que a seguir se indicam: o primeiro, quando os gomos apresentarem a ponta verde e os de desenvolvimento mais adiantado tiverem um comprimento de um a dois centímetros; o segundo, quando os rebentos atingirem comprimentos que não vão além dos cinco centímetros.

A IMPLANTAÇÃO DO EUCALIPTAL

Existem duas épocas de plantação para os eucaliptos: a outonal, que se estende desde as primeiras chuvas até fins de Novembro e a primaveril, que começa por todo o mês de Fevereiro e acaba em meados de Abril.

A plantação de Outono permite melhor enraizamento das plantas, que resistem assim melhor à secura e calor do Verão seguinte. E, no entanto, bastante contingente, devido ao perigo das geadas, dos frios intensos e do encharcamento do terreno. A plantação de Primavera dá origem, geralmente, a povoamentos mais homogêneos e com custos de plantação inferiores. Por isso, é a ela que se deve recorrer sempre que possível.

Como o êxito de uma plantação de eucaliptos depende, fundamentalmente, dos cuidados prestados às plantas nos primeiros anos, convém sobretudo: mobilizar profundamente o terreno; plantar eucaliptos robustos, convenientemente distanciados uns dos outros e com os respectivos torrões bem humedecidos; e eliminar, por meio de lavouras, gradagens ou cavas, toda a vegetação espontânea, durante os dois primeiros anos que se seguem à plantação.



Eis a bonita «Caravela Quinhentista», obra do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que irá fazer furor nas festas carnavalescas de 1974. Que destino lhe irá ser dado? Trata-se, na verdade, de uma obra feita com indiscutível sentido artístico e cuja destruição deveria ser evitada.

CARTA DE PORTIMÃO

ÁGUA: EM PASSO DE CARACOL...

por Candeias Nunes

NÃO é preciso memória extraordinária para que os portimõesenses se recordem da água que beberam (ou se recusaram a beber) no Verão de 1967.

Aconteceu então que a água dada ao consumo público pelos Serviços Municipalizados, através da Estação Elevatória da Figueira, «salgou» nos canos. Em linguagem mais técnica, «subiu o teor dos cloretos» dessa água, por motivo de excesso de bombagem dos lençóis subterrâneos, já prejudicados no seu caudal pela carência de chuva verificada no Inverno anterior.

E daí que tivesse havido, na altura, uma autêntica «corrida» às águas de Monchique, do Luso, da Bela Vista — e também dos vários aguadeiros que por aqui reapareceram a fazer negócio rendoso. A cinco mil réis o cântaro, e até mais, não chegaram as carroças, as pipas, os tubos de borracha. Era um vê-se-te-avias, que não havia tempo para a gente se preocupar grandemente com essa coisa da higiene do vasilhame...

Pois o que aconteceu então, vai para sete anos, é possível que se repita agora. Esta a notícia macaca que temos que digerir, enquanto se goza este sol de Inverno (paz à Simone!) que aí vai fazendo cócegas nos umbigos de alguns privilegiados que podem dar-se ao luxo de o receber directamente na barriga.

Porque este excesso de sol, e consequente falta de chuvas, paga-se. Pagamos todos. E paga-se em água que não entra nos mananciais da Figueira e das Fontainhas, embora as bombas tenham que continuar atirando cá para fora o precioso líquido. Água cuja qualidade naturalmente piora. E continuará a piorar até atingir (talvez) os limites extremos suportáveis, como então aconteceu.

Tudo portanto igual a 1967, apenas com uma diferença. É que são agora os responsáveis pela administração camarária e dos S. M. que procuram alertar a população e o Governo para a gravidade da situação, enquanto que nessa altura, alguns meses antes da eclosão da crise que está na memória de todos, o então presidente da Câmara e do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, apenas chamava mentiroso e não sei que mais a este mesmo colaborador do Jornal do Algarve que se atrevera a denunciar que alguma coisa não ia bem cá por estas bandas em matéria de água! Exemplar e significativamente

De facto, numa das últimas sessões camarárias, o problema foi posto em toda a sua crueza pelo director-delegado dos Serviços Municipalizados. Ou o abastecimento de água a Portimão e seu (turístico) concelho se regulariza, ou será uma «calamidade» estar-se a pensar em fazer turismo, em aumentar a capacidade hoteleira, etc. Além, evidentemente, dos incalculáveis prejuízos para a população

residente, obrigada a adquirir por sistema, ou por períodos mais ou menos longos, águas engarrafadas, já que esse abastecimento público, por excesso de cloretos, pode nem servir para regas, como se viu há sete anos.

A solução (provisória) está na tomada de água a partir da barragem do Odiáxere, enquanto não se resolve definitivamente a construção da nova barragem de Odelouca, que julgamos incluída no IV Plano de Fomento, mas nada nos garante a partir de quando se tornará operacional. Tal solução, agora apresentada superiormente em ante-plano, prevê um reforço de 5 milhões de litros diários de água tratada, a juntar aos caudais subterrâneos da Figueira e das Fontainhas, o que permitirá a supressão de carências e considerável melhoria da qualidade da água que tem vindo a ser dada ao consumo público.

Contudo, e dentro das previsões mais optimistas, não será possível esse reforço (no caso ainda em que Odiáxere o comporte) antes de 1975. Onde ser possível, a menos que S. Pedro nos acuda com chuvas intensas no bocado de Inverno que ainda nos resta (o que parece improvável), ou que a população entre voluntariamente em estreito regime de economia de gastos (mais improvável ainda), que tenhamos um Verão de água salobra, com todas as conhecidas consequências.

Só não compreendemos que, estando esta tomada de água a partir de Odiáxere prevista pelo menos desde 1962, o respectivo estudo se apresente ainda em fase de ante-plano. Que diabo! Fortes e incompreensíveis obstáculos se terão entretanto levantado para que, tantos anos volvidos, e com a salgada experiência de que todos se recordam, nem haja ainda um projecto definitivo, pronto a entrar em execução.

Devemos concordar que nesta coisa de água se tem andado mas... a passo de caracol.

Nova empresa turística no Algarve

NA nossa Província foi constituída a Empresa Globotel, que inclui capitais da CUF (80 por cento) e Penina (20 por cento) e que se prevê realize, nos próximos cinco anos, investimentos de cerca de três milhões de contos. Entre os projectos contam-se o Hotel Avis, em Alvor, com 300 quartos (em 1975), o Hotel de Golfe de Vilamoura, com 300 quartos (em 1976) e o Hotel de Golfe em Monte Gordo, com 600 quartos. A sociedade possui já os hotéis Alvor, Penina, Levante e Hotel de Vilamoura, controlando vários campos de golfe e os três casinos do Algarve.

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama
MONTE GOZDO

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Aboim Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO